

Congresso Mundial de Espiritismo - Madri

NA ESPANHA O FATO MAIS AGUARDADO:

FUNDADO CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

texto e reportagem: MARLENE NOBRE

Com 700 participantes, realizou-se de 27 a 29 de Novembro, o Congresso Mundial de Espiritismo (C.M.E) de Madri, um sucesso em termos de Europa. Dos 260 estrangeiros, Portugal levou a maior delegação, 120 participantes; Brasil, 60; França, 21; Estados Unidos, 14; Inglaterra, 12 e as demais representações: Alemanha, Argentina, Bélgica, Itália, Guatemala, Porto Rico, México, Uruguai, Suécia, Suíça completaram o total. O País Anfitrião aderiu com 442 congressistas atentos e fraternos.

A Telemadri, divulgou o evento, no principal jornal, o das 20:30 hs, com cobertura das sessões plenárias e entrevista de Divaldo Franco, feita pela repórter Luz Aldama.

No Salão Principal do Palácio de Congressos de Madri, para 800 pessoas, foram desenvolvidos 10 painéis, 8 conferências, além dos discursos de boas vindas e de encerramento do presidente do C.M.E Rafael Gonzalez Molina. Ao mesmo tempo em uma sala de 80 lugares, desenvolveram-se 29 temas livres com assuntos variados e predominância brasileira. Foi aí, que um grupo de jovens franceses apresentou belo trabalho sobre transcomunicação com fotos espirituais obtidas através da televisão.

Paralelamente, na sede da Federação Espírita Espanhola, reuniram-se na sexta e no sábado, os representantes das 5 Federativas Nacionais — Brasil, Argentina, França, Espanha, e Portugal e dos Grupos oficialmente constituídos dos demais países, para a fundação definitiva do Conselho Espírita Internacional (C.E.I). O organismo de representação dos espíritas, a nível mundial, já estava em gestação desde 1989, teve grande impulso nos congressos de Liege e São Paulo e, finalmente, tornou-se realidade em Madri, com a aprovação definitiva dos Estatutos e a eleição da diretoria.

Na verdade, houve a confirmação dos cargos dos que formarão a comissão provisória. Rafael Gonzalez Molina é o secretário geral da nova entidade, Nestor Masotti, da Federação Espírita Brasileira (F.E.B), o 1º secretário; Roger Peres, presidente da União Espírita Francesa e Francófono, 2º secretário e Benjamin Rodrigues, de Miami, Fla., o tesoureiro. Presidiu a reunião de fundação, Juan Antonio Durante, da Confederação Espírita Argentina. O presidente da próxima reunião do C.E.I será o representante da Federação Espírita Brasileira e se dará em Miami, Florida, em Abril; de 1994. É preciso lembrar que o presidente escolhido tem função apenas durante a realização do encontro de C.E.I. Este sistema evita que alguém se intitule representante do movimento espírita internacional, não podendo, portanto, falar em nome dele.



Rafael Molina, Secretário Geral do Conselho Espírita Internacional, com Roger Peres (a.e.), 2º Secretário.



Platéia numerosa e participante, durante todo o Congresso.

A cada 3 anos, ha eleição com possibilidade de recondução de seus membros aos cargos e a cada 18 meses o conselho se reúne.

Na instalação oficial do C.E.I. foi lida a bela mensagem de Amália Domingo Soler, Fernando Colávida e demais benfeitores, recebida por Juan Antonio Durante nos trabalhos preparativos de fundação.

O C.M.E apresentou temas de alto nível doutrinário e foi sobretudo um encontro fraterno. Nele não faltaram as grandes emoções.

Cláudia Bonmartin chorava ao recordar sua passagem por Madri, em 1972, quando as reuniões se realizavam em família, ainda as es-



Os 16 países representados garantiram o sucesso do evento.

condidas, após os anos de ditadura ela, Rafael Molina e esposa.

A Sra Lolita e poucos amigos estudavam a doutrina no culto do evangelho no lar. Desse núcleo, surgiu, mais tarde, a Federação Espírita Espanhola. Rafael Molina que havia passado 10 anos no Brasil, aquela época, só pensava em voltar para poder praticar o espiritismo, foi estimulado por Cláudia a permanecer na Espanha e, hoje, é o secretário geral do conselho espírita internacional, com pleno êxito em suas atividades como organizador do CME.

Emoção ao ouvir Divaldo Franco falar dos seus filhos da mansão do caminho, em Salvador, e dos últimos dias terrenos de sua mãe, também

lágrimas aos olhos ao ver abraçados, Molina e Manoli, entrelaçados por um cravo vermelho, ela tão doente, mas firme no auxílio ao marido.

Finalmente, mais emoção ainda, com o testemunho do ex-toureiro, Alvaro Munera, que assistiu a todo o congresso em sua cadeira de rodas. «Estava em busca de glória nas praças de touros, mas em um desesperado momento de 1984, tudo se acabou. Revoltei-me com aquela tragédia, mas, dela nasceria a mais bela experiência de minha vida.

Posso, agora, senear a verdade que os espíritos oferecem a humanidade. É maravilhoso o tesouro com que nos brindam os espíritos. Um encontro espírita e um reencontro. Que Deus nos abençoe».

KONRAD LORENZ CONTINUA PESQUISAS NO ALÉM



A partir do estudo do comportamento animal, Konrad Lorenz deixou as bases da Etologia, abrindo novos campos para a moderna psicologia. No mundo espiritual, ele prossegue em suas pesquisas, cuidando de animais que desencarnam na Terra, auxiliando-os em sua fase de recuperação, após a morte. Essa preocupação está

presente na transfoto dele, recebida pelo computador do casal Harsch-Fischbach, em Luxemburgo. No texto que acompanha a sua foto, Lorenz lamenta no *post-scriptum*, «as vezes nos envergonhamos de ter sido humanos», referindo-se à matança de animais na Guerra do Golfo. *Texto de Sônia Rinaldi.*

(Pág.5)

A CONVERSÃO DE COELHO NETO

Nos anos 20, Coelho Neto, um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, vivenciou um fenômeno espiritual que o abalou profundamente. A voz de sua netinha Ester soou do além pelo telefone e o que ela disse converteu-o ao Espiritismo. (Transcomunicação no Brasil, pág. 5)



é uma pessoa que respeito e gosto muito. É preciso acabar com essa história de que ele é meu guru, ele é uma pessoa maravilhosa, um exemplo de vida, transmite muita paz, amor, tranquilidade, caridade e humildade.»

NORMAS ÉTICAS PARA A FERTILIZAÇÃO IN VITRO

O Conselho Federal de Medicina (CFM) aprovou o documento que servirá de base para um projeto de lei que regulamentará as técnicas de reprodução assistida no país. Os Conselhos Regionais debateram amplamente o assunto e influíram, com suas sugestões, na redação final do anteprojeto. Parte dele, já é conhecido e regulamenta a inseminação artificial e a fertilização *in vitro*, técnicas essenciais que auxiliam a

resolução dos casos de esterilidade humana. Essa regulamentação é muito importante, pois cerca de 15% dos casais em todo o mundo são afetados por problemas de infertilidade e já existem em nosso país, pelo menos dez clínicas especializadas em reprodução assistida, atendendo com o que há de mais moderno nessa área e, até pouco, funcionando de acordo com os princípios éticos de seus responsáveis.

No documento aprovado, é proibida a comercialização de sêmen e óvulos; a técnica não pode ser usada para selecionar sexo ou características dos filhos; não é permitida a venda de embriões produzidos em laboratório, nem o aluguel do útero (a chamada barriga de aluguel). As instituições que trabalham com técnicas de reprodução assistida serão responsabilizadas pelo manuseio e conservação do material biológico. (Pág. 3)

LISLE DE LUCENA sobre Chico Xavier: "UM EXEMPLO DE VIDA"

Retrato: Alves/AL

Em recente entrevista a O Estado de S. Paulo (16/11/92), a noiva do presidente Itamar Franco falou sobre suas visitas frequentes ao médium de Uberaba. Lisle Heuse de Lucena ressaltou: «Há cinco anos sou amiga não apenas do Chico, mas de toda sua família. Sempre venho a Uberaba, geralmente de dois ou de três em três meses, fico hospedada na casa da Aparecida, irmã de Euripedes (filho adotivo de Chico Xavier) e isso não tem nada a ver com marcar audiência para o Itamar ou qualquer outra pessoa. É pura amizade. Chico Xavier



MENSAGEM PARA O NATAL

Suely Abujadi

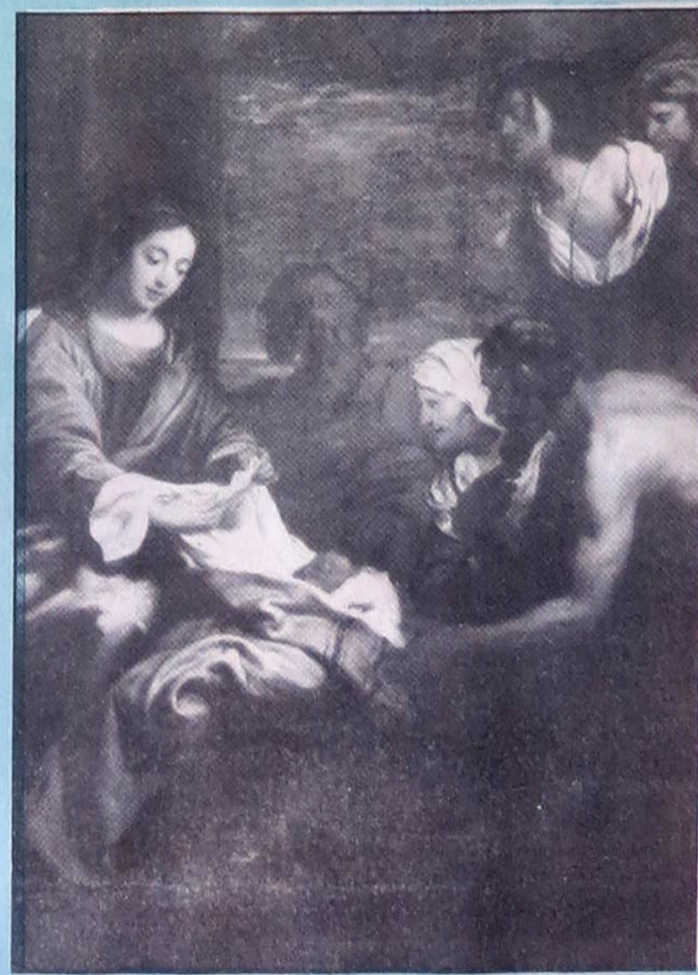
«O amparo e a compreensão daqueles que ainda não enxergaram os valores da alma são necessários, não só no mês em que se comemora a vinda de Cristo, mas o ano todo». (Pág.6)

Presente de Papai Noel

Zilda Giunchetti Rosin (pág. 7)

A ALTERNATIVA TRÁGICA

«Os meninos mirrados estão crescendo em número e seu clamor logo será ouvido, porque a felicidade não subsiste isolada; é bem que exige universalidade». Pense nisso neste natal! (pág.6)



CARTÕES DE NATAL DO LAR ANÁLIA FRANCO

Desde 1912, o Lar Anália Franco dedica-se a ajudar menores carentes. Para auxiliar no sustento de suas tarefas, está comercializando cartões de natal. Pedidos para Ivani Padovani, presidente da entidade: telefone: (011) 4349577 ou fax 4349391 ou diretamente ao departamento de Cartões de Natal: Rua Siqueira de Moraes, 178 - Centro. Jundiaí. (SP)

A REVELAÇÃO DA CHAVE

Lançamento da editora Espírita Mensagem de Esperança, CX. Postal, 93 - CEP 13360-000 Capivari - SP - fone: (0194) 91-3878. O autor Raymundo Rodrigues Espelho escreve sobre vários pontos doutrinários: O passe, a prece, curas espirituais, etc. Pedidos podem ser feitos também para C. Postal, 58, cep. 09701-970 - S. Bernardo do Campo, end. do autor.

1º CENTENÁRIO DE BAHÁ

Relações entre o Baháismo e o Esperanto

Bahá ou Bahá-U-Llah (que significa Glória de Deus) é o pseudônimo de Mirza Hussain Ali, fundador da religião universalista Baháismo, em 1862. Ele nasceu em Teerã em 12 de novembro de 1817 e morreu em Acre, em 29 de maio de 1892. sofreu perseguições e prisão em Bagdad, Acre, etc. Trabalhou pela Paz e Unidade religiosa mundial. Obras básicas publicadas: «Palavras ocultas», «Sete Vales» e «Livro de Iqan» (Livro da certeza), com edições em várias línguas, inclusive em Esperanto, traduzidos pela dra. Lidia Zamenhof (1904-1942).

Os 12 Princípios básicos do Baháismo são:

- 1) Unidade da espécie humana,
- 2) Pesquisa independente da unidade,
- 3) A base de todas as religiões é uma só,
- 4) Libertação de todo preconceito,
- 5) A religião é a causa da unidade,
- 6) A religião deve estar de acordo a ciência e a razão,
- 7) Direitos iguais para o homem e a mulher,
- 8) Paz Universal,
- 9) Educação Universal,
- 10) Solução espiritual dos problemas econômicos,
- 11) Língua auxiliar universal,
- 12) Tribunal Internacional de Justiça.

No Brasil surgiu recentemente uma Liga Bahá-Esperanto, Fortaleza (C. Postal 289).

As poucas relações entre o Baháismo e o Esperanto são dignas de nota: 1º) A estrela verde, sím-



CONFRATERNIZAÇÃO DAS CAMPANHAS DE FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA

A cidade de Paracatu, Minas Gerais, vai sediar mais uma Confraternização das Campanhas de Fraternidade Auta de Souza (CONCAFRA), nos dias 20 a 23 de fevereiro de 93.

Maiores informações Rua Joaquim A. Botelho, 24 sala 01, C.Postal, 93, cep. 38600.000 - PARACATU MG) Fones: (061) 6712325 e 6714684 (Jorge) (061) 6712349 e 6716834 (Maneco).

O LIVRO DOS ESPIRITOS E SUA TRADIÇÃO HISTÓRICA E LENDÁRIA

Este o título do livro do Dr. Canuto Abreu, já desencarnado, lançado pela editora Lar da Família

Universal. Pedidos: Rua Gomes Freire, 295 - Lapa, fone (011) 261-1974 - Cep. 05075 - S.Paulo.

HOMENAGEM

A PIETRO UBALDI



Uma significativa homenagem foi prestada a Pietro Ubaldi, durante a inauguração de um quadro de seu retrato, pintado pela Sra. Cristina Cabral, dedicado ao acervo do INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO VICENTE.

O evento foi realizado no dia 26 de setembro p.p., sendo que na ocasião o Prof. José Amaral, Diretor do Instituto Pietro Ubaldi, discorreu sobre assuntos de sua obra. Ubaldi chegou ao Brasil em 8 de dezembro de 1952 com sua família, radicando-se em S. Vicente, célula-mater da civilização brasileira, onde durante 20 anos escreveu 12 volumes complementares de sua obra de 24 volumes. Profecias foi o seu primeiro livro escrito em S. Vi-

ASSOCIAÇÃO MUNDO ESPÍRITA

Enviou ao exterior: Em 91, 75 livros para o Congresso Mundial de Esperanto em Bergen. Em 92, 150 livros para o Congresso Mundial de Esperanto em Viena. Durante o mês de agosto deste ano: 45 livros para a Biblioteca do Jornal Concórdia, da Associação dos Paraplégicos da Letônia; 35 livros para Albania Esperanto Ligo. Endereço: Cx. Postal 11-3507 Brasília-DF 70034-970

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DE SERTÃOZINHO

Dia 5 de dezembro será realizada na praça 21 de abril, ao lado do coreto com a exposição de 8.000 livros. Tudo a preço de custo com desconto de até 50%. Aproveite!

CLUBE DOS TRANSCOMUNICADORES

No momento em que nos preparamos para encerrar o ano, um sorriso brota em nossa alma... ao podermos informar que a Rede de Transcomunicadores que encampa nosso país, ultrapassou os 500 Postos de Escuta! ou seja, mais de 500 irmãos se uniram em Terra para fazer canal aos Irmãos do Além! não bastasse tal fato, que nos energiza e encoraja a prosseguir na divulgação... ainda tivemos a adesão de «não-espíritas»... ou seja companheiros que se enfileiraram ao nosso lado para buscarem a Verdade. E mais: nosso modesto clube vazou fronteiras... um companheiro português, residente em Hamburgo (Alemanha) havia sido o primeiro leitor da Folha Espírita no Exterior a pedir filiação. Neste último mês, mais 3 portugueses e 1 francês nos escreveram, este último, fluente em português... virá ao Brasil no fim do ano para conhecer nosso trabalho.

E o que é maravilhoso... O BRASIL JÁ COMEÇA A TER FATOS PARA MOSTRAR. Confirmam alguns deles: Obs.: a partir desta edição, os nomes dos associados serão somente citados, junto com sua cidade/Estado... devido ao fato de alguns, terem sido importunados por uma pessoa «evangélica»... que «insiste em colocar os espíritas no caminho do Bem!!!» No entanto, caso o leitor deseje, particularmente contactar algum dos companheiros citados, poderão endereçar-me o pedido. (Sonia Rinaldi/ Folha Espírita).

CIRCULARES

Embora, felizmente, não recebemos nenhuma contribuição em dinheiro, (tão somente a contribuição em selos e envelopes)... A ADESAO DOS ASSOCIADOS FOI TAL, que já pudemos endereçar a todos, as circulares 1, 2 e 3. E, brevemente todos receberão a 4ª. Aguardem!

NEM TUDO É PERFEITO

Agora nosso Clube procura trabalhar dentro de toda a lisura... não permitindo o envolvimento de dinheiro com assuntos espirituais, o mesmo, soubemos, não ocorre com um grupo do Rio de Janeiro... que não apenas cobra mensalidade... mas vende em dólares, fita com captação de vozes. Externamos nosso repúdio a essa atitude, porque divulgar é uma coisa... e ter lucro, é outra.

ESPIRITISMO CIENTÍFICO VALORIZADO

Desejamos parabenizar o companheiro DORIVAL ALVES FEO, de Mogi das Cruzes... que, dando inestimável exemplo, juntou quase uma dezena de Centros Espíritas da cidade, num só evento... com ampla adesão... e que ele intitulou «1ª SEMANA KARDEQUIANA DA CIÊNCIA ESPÍRITA CONTEMPORÂNEA». Não poderíamos deixar de prestigiar, e a 3ª palestra, foi dedicada exclusivamente à Transcomunicação Instrumental. Parabéns à Mogi... e ao senso de união, digna de espíritas! e mais que isso, por valorizar o aspecto científico do Espiritismo.

ESPIRITISMO PARA CRIANÇAS

Muitos de nossos associados desenvolvem, cada um a seu jeito, importantes contribuições. É o caso de nossas duas queridas escritoras, que com muita propriedade, editaram livros infantis, de profundo conteúdo. Aos leitores que tiverem filhos, realmente recomendamos. Podem contactá-las diretamente: LEDA JANINE - escreveu «Voltou como Anita»... (pedidos para C.P. 134, CEP 19.500 - Martinópolis - SP) e WILMA STEIN, autora do «O VAGALUME PISCA-PISCA» (pedidos para a Editora EME - C.P. 93, CEP 13.360 - Capivari - SP). Parabéns à ambas! Estão auxiliando a construir o FUTURO!

DO EXTERIOR

Tivemos a satisfação de incluir

no rol de nossos associados, os seguintes companheiros europeus: •A. Long (Bry sur Ravry - FRANÇA) •Núcleo Espírita Herculeano Pires (Loulé, Portugal) •Manuel João Siquenique (Redondo, Portugal)

Sem excluir, uma queridíssima companheira, a Maria Augusta, que muito está contribuindo para difundir as notícias da Folha Espírita em Portugal. Nossos agradecimentos a ela.

MAIS CAPTAÇÕES OBTIDAS

Mais companheiros noticiaram estar captando os primeiros sinais de contato por gravador. Normalmente são suspiros... que logo se transformam em sussurros... para daí tomarem-se sons audíveis. São eles

• ILIANA BUENO SEGNO-RETTI (bairro V. Sonia/ São Paulo), •AUGUSTA GUIMARÃES (bairro Aclimação /São Paulo) e SHEILA VAZ (de Osasco/ São Paulo).

Recebemos ainda, a narrativa de dois casos especiais... que devido a extensão... será divulgado através de Circular interna do Clube. Vieram de Paulo Luizid (de Reduto/ Pará) e de Sofia Marques de Souza (de Recreio Bandeirante/ Rio de Janeiro). Fatos realmente especiais.

IMPORTANTE: em circular interna comentaremos sobre os 3 companheiros que já travam diálogo pelo rádio.

HIPER

AGRADECIMENTOS

- Para JOCHEM FORNOFF, da cidade alemã de Darmstadt, que embora tão atarefado com suas super-desenvolvidas pesquisas (o grupo de Darmstadt foi o que recebeu contato do ET ABX Juno, até 1988... atualmente recebe contatos e instruções de Nikola Tesla)... gentilmente nos enviou farto material informativo... e dentro de sua grandiosa modestia, assina suas cartas como «Your German Assistant», ou seja «seu assistente alemão». Além da modestia, ele nos dá um enorme exemplo de senso de cooperação.
- Aos companheiros de Petrópolis/ RJ, Leo e Marília Bloomfield, pelo interessante material em fita... e as belas psicografias de Marília.
- A inestimável contribuição de UBIRAJARA (de Bento Ribeiro/RJ) que verteu a nossa Circular nr. 2 para o Braille!!! (com nosso desejo de que a luz que com isso ele levará aos companheiros cegos, o ilumine intensamente!)
- Ao José Moacir Silva (de Ouro Preto - MG) que nos envia recortes e notícias de sua região.
- A WILMA STEIN... pelas traduções que tem executado para nós... (ela é de Rio Claro/SP)...
- Ao estimado Engenheiro de Telecomunicações, Valdir Cunha (de SP-Capital) pelos esclarecimentos técnicos que nos vem prestando.
- E, finalmente, a Neiva (SP-Capital) responsável pela informatização do Clube.
- Encerramos esse texto... assim como encerramos o ano: com muita alegria no coração, por ter tanto, e a tantos para agradecer. E mais ainda agradeço à Espiritualidade, pela oportunidade inestimável de colaborar nesse imenso empreendimento... que é implantar a TCI; todos nós que fazemos experimentos, sabemos que com nossa modesta ajuda, a Espiritualidade levará a verdade aos que não creem na imortalidade da alma... servirá de consolo não só para os espíritas... mas para todos os irmãos da Terra, de todos os credos... pois todos têm o direito de contactarem seus falecidos queridos. Que a descoberta da VERDADE se torne uma realidade para todos os Homens... e que Muito... Muito Mais Possamos Fazer em 93! OBS: Contribuam com selos e envelopes! Só assim conseguiremos continuar com a emissão das Circulares.

Tringil

Poços Artesianais

Avenida Dom Bosco, 311 - Fones: 446-4388 - 446-4690
End. teleg.: «TRINGIL»
CEP 09000 - Santo André - SP - Brasil



Se você precisa de serviços de Editoração Eletrônica, tais como: revistas, prospectos, teses, catálogos, livros, manuais técnicos, jornais e etc., não esquente a cabeça, FALE COM A GENTE, Vale a pena.
Publiside Computação Gráfica Ltda.
Tel. (011) 578-1609 Fax (011) 561-8011
Atendemos todo território nacional.

FOLHA ESPÍRITA

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA
C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0
Inscr. Est. 109.282.551

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Leila Villas - MT. 20.828
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene R. S. Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino
DIRETOR COMERCIAL: Luiz Carlos Santos
DIAGRAMAÇÃO: Jorge Gomes da Silva
FOTOGRAFIA: Marcelo Rossi Nobre
ASSINATURAS: Belisardo Marchim Egido
EXPEDIÇÃO: Arnaldo Martins Orso

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Av. Pedro Severino Jr., 325 tel 276-9055
CEP - 04310

DISTRIBUIDORES DA FOLHA ESPÍRITA EM SÃO PAULO
Distribuidora Castelar Ltda.
Tel.: 298-3305

EM PRESIDENTE PRUDENTE
Nova Vida - Distribuidora Ltda.
Rua Baía, 448 - Fone: (0182) 33-5288

NO RIO DE JANEIRO
Luigi Montano - CEP. 20231 - Rua do Senado, 178 - Lapa - RJ.

MATO GROSSO DO SUL - TRÊS LAGOAS
Grupo de Fraternidade Espírita José Xavier
Rua Geroso Siqueira - Centro Três Lagoas - MS Cep. 79600

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
Editora Rondon Ltda.
Composição/Fotolito/Impressão
Fone: 299-8998

ÚLTIMO LANÇAMENTO C.E.U.

LUZ NO CAMINHO

CHICO XAVIER / EMMANUEL

Neste livro, Emmanuel nos chama atenção sobre "iluminação interior", ou seja, luz espiritual, tão necessária para nossa evolução. E mais:

- Dedicamos uma mensagem para os irmãos que participaram do Primeiro Congresso Nacional Espírita do Estado de São Paulo.
 - Atende ao pedido do professor Leopoldo Machado, dando sua opinião sobre as Uniãos da Juventude Espírita no Brasil.
- E muito mais. Não deixe de ler.

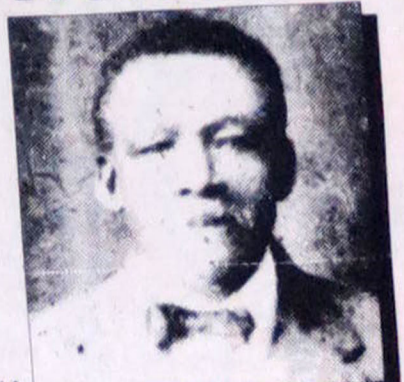


Nas Festas de Natal e Ano Novo, dê Livro Espírita de presente.

CENTRO ESPÍRITA UNIÃO • DEPTO. EDITORIAL
AV. RANGEL PESTANA, 243 - FONE: 36-2768 - SÃO PAULO • SP

CONGRESSO INTERNACIONAL ESPIRITISMO 1993

26,27,28 FEBRERO



SESQUICENTENARIO NATALICIO MAESTRO SILVESTRE FALGAS AYALA

SALA DE CONVENCIONES CONDADO/PUERTO RICO
Para más información llame al (809) 751-4872, o escriba a la Escuela de Consejo Moral, INC. P.O. Box 360592, San Juan, Puerto Rico

Congresso Mundial de Espiritismo - Madri

FUNDADO CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

Em seguida a fala de Álvaro Munera, Juan Antonio Durante explicou que ele tem procurado tirar robles da depressão, porque este toureiro espanhol, de grande prestígio também foi atingido por um touro, estando impossibilitado de continuar carreira.

FUNDADO CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

A instalação do Congresso Mundial de Espiritismo (C.M.E.) foi, às 9 hs do dia 27 de novembro, no Palácio de Congressos de Madri, os representantes oficiais das Delegações falaram por breves minutos e depois Rafael Gonzalez Molina, fez seu discurso de boas vindas, entregando, ao final, uma placa comemorativa ao Presidente de Honra do Congresso, Divaldo Pereira Franco. A sessão inicial completou-se com a Conferência "Espiritismo, seguro paradigma para a humanidade" feita pelo próprio Divaldo que se expressou em espanhol.

Durante todo o dia desenvolveram-se painéis e temas livres com ampla participação do público.

A Associação Médico Espírita apresentou-se no sábado, dia 28, com os temas: A dor e a doença sob o enfoque es-

pírita com a participação de Irvénia Santis Prada, Heloísa Pires e Marlene Severino Nobre. Drogas, AIDS e sexualidade com Elizabeth Rezende Nicodemos, Marlene Nobre, substituindo a Antonio Cesar Perri, que não pode comparecer, e um dos companheiros da Federação espanhola que leu o trabalho de Edina Brognoli enviado via fax do Brasil.

Raul Teixeira, Ariston Teles, Weimar Muniz de Oliveira e Ney Prieto Peres fizeram conferências especiais, abordando, os dois primeiros temas doutrinários, Weimar, O direito à luz do espiritismo e Ney A transcomunicação.

O trabalho de Maria Julia Prieto Peres, no domingo, também despertou enorme interesse. Muitas pessoas quiseram saber mais sobre terapia regressiva a vivências passadas e o assunto continuou em amplo círculo, fora do auditório, com perguntas e respostas.

Antonio lledo Flores, de Vilena, Espanha, colocou muito bem os problemas dos centro espíritas, dividindo com os brasileiros o mesmo assunto.

MUITO TRABALHO À FRENTE

Ao final, entrevistando Rafael Molina, já secretário-geral

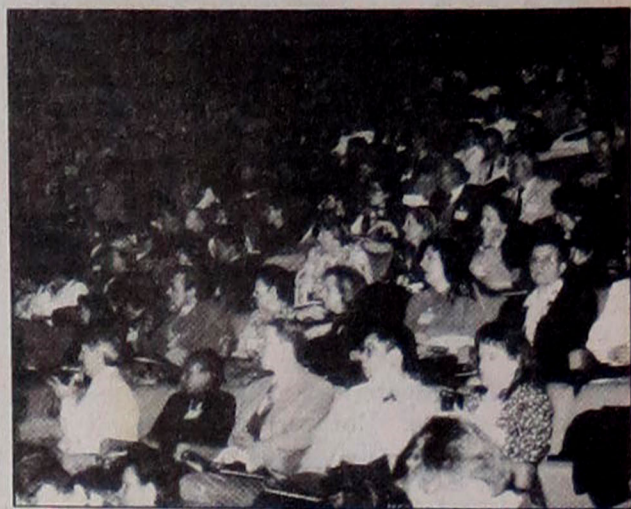
do Conselho Espírita Internacional (C.E.I.) ouvimos dele: «O C.M.E. poderia ter sido melhor em qualidade e quantidade, creio que poderíamos ter 700 pessoas só da Espanha, mas muitos companheiros espíritas, não prestigiaram o evento, como você sabe, há os que tiram o Evangelho segundo o Espiritismo da doutrina e nós não podemos aceitar essa mutilação. Creio, no entanto, que o Congresso respondeu as expectativas. Agora temos muito trabalho pela frente. Vamos legalizar os documentos de fundação do C.E.I., fazer as traduções para as diversas línguas e depois sondar as dificuldades de cada país, como Suíça, Suécia, Inglaterra, e procurar auxiliar a aclarar as situações. Vamos trabalhar na edição de livros, principalmente, os da codificação. Temos de fazer também em esperando, procurando penetrar as nações e associações esperantistas em todo o mundo. Há muito trabalho pela frente».

REALIDADE DE CADA PAÍS

Nestor Masotti, 1º Secretário do C.E.I., considerou o C.M.E. um sucesso em termos de Europa e também em qualidade doutrinária. Explicou que o organismo internacional enfren-



Rafael Molina (a.e.) entrega a placa de homenagem ao Presidente de honra do CME, Divaldo Franco.



Público presente ao Palácio dos Congressos.

tou dificuldades para a formação em virtude de se lidar com estruturas culturais muito diversas, praticamente ausência de trabalho de unificação fora do Brasil e um certo atavismo clerical, natural em nossas tendências.

A FEB decidiu participar desde que houvesse preservação da autonomia das entidades federativas nacionais; embasamento em Kardec e estrutura que não desse a entender que uma única pessoa pudesse falar em nome do movimento espírita internacional.

Assim foi feito, conforme pudemos ver na própria estrutura do C.E.I. participam as federativas de cada país e as instituições juridicamente constituídas que podem ser representativas.

«Nossos planos, agora, visam conhecer a realidade de cada

país. É um processo lento, gradual e nós vamos levar a experiência do Brasil nesse campo».

O MAIS BELO PRESENTE

Roger Peres, 2º Secretário, afirmou estar feliz porque a profecia de 6 a 7 anos atrás se confirmou, está fundada a entidade mundial. De seu pequeno núcleo da União Espírita Francesa ele antevia esse momento: «O mais belo presente que Deus nos deu» e concluiu: «Temos um trabalho de difusão e coordenação muito grande a ser feito». Perto de Varsóvia, vive o professor Pzemech Gribowky, que traduziu o Livro dos Espíritos para o polonês. Em março de 93, vai haver uma reunião de esperantistas russos, poloneses e da Rumania, será uma grande oportunidade de difusão do espiritismo.

«Não podemos deixar de ressaltar o trabalho de Paulo Roberto da Costa e de Nestor Masotti. Eles aplanaram todas as dificuldades. É preciso trabalhar porque não estamos só. Estamos diante de um milagre, uma verdadeira revolução».

UM TRIUNFO

Benjamin Rodrigues, tesoureiro do C.E.I., diz, brincando, que sua finalidade é contar dólares. «Cheguei a pensar que talvez em Madri o Congresso não fosse ter tanto êxito como nos anteriores, o de Brasília e São Paulo, mas estava equivocado. Todos responderam maravilhosamente. A irmandade, a atenção de todos, o amor, tudo foi extraordinário, o C.E.I. é um triunfo, um dia podemos ser representados nas Nações Unidas e nas grandes instituições mundiais».

NORMAS ÉTICAS DA FERTILIZAÇÃO IN VITRO

O documento do Conselho Federal de Medicina (CFM), que servirá de base para o projeto de lei, proíbe ainda a manipulação de embriões humanos para outra finalidade que não seja a da procriação. Na Inglaterra, onde há esse tipo de pesquisa, a discussão continua para saber quais os limites da criação dos cientistas.

Mas, há ainda um outro aspecto, particularmente delicado nos procedimentos da reprodução assistida (RA). O que fazer com as sobras de óvulos, espermatozoides e pré-embriões resultantes das manipulações? O anteprojeto prevê um prazo de três anos para o armazenamento desse material biológico, com possibilidade de renovação, caso haja consentimento dos interessados.

No momento da criopreservação (- 130°C), os pacientes devem expressar sua vontade, por escrito, quanto ao destino que será dado aos pré-embriões, e eles serão doados ou utilizados na mesma mulher.

Como se vê, a ciência está manipulando células de vital importância para a formação de novos corpos e está desenvolvendo técnicas que permitem a congelamento de gametas e embriões para aumentar as chances de gestação. Mas, tais procedimentos envolvem aspectos éticos, religiosos, legais e emocionais, sendo, portanto, um assunto polêmico que está a exigir cobertura de leis específicas em amplo debate com a sociedade.

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

Tudo começou com os trabalhos pioneiros dos médicos ingleses, Robert Edwards e Patrick Steptoe, que possibilitaram o nascimento do primeiro bebê de proveta. Leslie Brown nasceu a 25 de julho de 1978, data histórica para a medicina e a humanidade, abrindo caminho para milhares outros nascimentos através da chamada reprodução assistida. Só na Inglaterra, nascem dez mil crianças, por esse método, a cada ano. O Dr. Edwards calcula que, no futuro, 5% dos nascimentos terão início numa proveta.

No Brasil, o professor Milton Nakamura foi o pioneiro da RA. Em sua clínica, nasceu o primeiro bebê de proveta do Brasil e da América Latina.

Alguns casos de impacto têm surgido na mídia, de mães de aluguel, que não conseguem cum-



Mary Shearing: teve gêmeas aos 53 anos para o marido Don, 21 anos mais moço.

prir o acordo firmado, não desenvolvendo a criança gerada em seu seio e destinada ao casal estéril que a contratou. A Justiça dos Estados Unidos tem decidido caso a caso. Pelo anteprojeto do CFM e que já está vigorando para a conduta ética dos médicos, é proibido o aluguel de útero e há recomendação de que a mãe substituta seja da própria família da mulher com problemas de esterilidade.

Ultimamente, há notícias de avós, mulheres na menopausa, que ficam grávidas de novo a partir das técnicas do RA.

Em 1991, nos Estados Unidos, a avó, Arlette Schweitzer of Aberden, de 42 anos, deu à luz os próprios netos, realizando o sonho de maternidade de sua filha, Christa Uchytill, impossibilitada de tê-los por ausência congênita de útero. Os gêmeos, concebidos em laboratório, a partir de óvulos de Christa e de espermatozoides de seu marido foram transferidos para o útero de Arlette.

Em 1987, na África do Sul, já havia ocorrido o mesmo fato, uma mulher deu à luz os trigêmeos de sua filha.

Recentemente (10/11/92), Mary Shearing, avó de 53 anos, teve duas meninas prematuras, que passam bem, utilizando esse método. Ela engravidou graças à transferência para o seu útero de embriões gerados em laboratório, com óvulos de uma doadora anônima de 20 anos. Os jornais têm noticiado que a atriz Jane Fonda, que também está na menopausa, cogita de utilizar a fertilização in vitro.

O anteprojeto do CFM admite, que toda mulher maior de idade, pode ser receptora de técnicas de reprodução assistida. Está aberta, assim, a possibilidade de a mulher solteira utilizar esse método. Como se vê, o assunto é polêmico e vai merecer amplo debate no Congresso Nacional.

Em o «Admirável Mundo Novo», Aldous Huxley imaginou o mundo povoado de seres produzidos inteiramente em laboratório onde os raríssimos casos de nascimento à moda antiga, através de mulher, são perseguidos pela sociedade futurista.

TÉCNICAS DE FIVETE

Podemos esquematizar a técnica de fertilização in vitro e transferência de embriões (FIVETE) da seguinte forma: Colhe-se do ovário da mulher, através da laparoscopia (aparelho colocado em seu abdômen), o ovócito, gameta feminino ou célula germinativa feminina. Esta célula é colocada em placa apropriada de laboratório e aí recebe os espermatozoides, gametas masculinos, em meio de cultura apropriado. Após a fecundação obtida in vitro há transferência de um embrião ou mais (até 4), de 8 células, em geral obtidos após dois dias e meio da coleta, para o útero da mulher e daí pode evoluir normalmente para o parto. É preciso lembrar que apenas três em dez mulheres submetidas a esse tratamento conseguem engravidar e ir até o fim com a gravidez.

As Instituições que se dedicam à RA têm se desenvolvido, nos diferentes centros de pesquisa, de modo a aperfeiçoarem os meios de cultura, a capacitação de espermatozoides e as técnicas de transferência de gametas e embriões, bem como sua própria coleta.

INDICAÇÕES MAIS COMUNS

A FIVETE está indicada nas lesões das trompas uterinas resultantes de inúmeras doenças; nos casos de fator masculino em que causas imunológicas, ainda não devidamente esclarecidas, entram em jogo, e nas esterilidades sem motivo aparente.

Os pesquisadores vêm trabalhando com um número, cada vez menor, de espermatozoides para conseguir a fecundação. Há necessidade de que eles sejam de boa qualidade.

Os Centros de RA utilizam a superovulação e monitoragem dos ciclos menstruais para aumentar a possibilidade de sucesso na fertilização e na gravidez.

Há casos em que não há necessidade de fertilização in vitro, porque as trompas estão permeáveis e de bom aspecto, sendo necessária apenas a inseminação e transferência imediata de gametas para as trompas (GIFT - gametas intrafallopian tube transfer). Apenas uma pequena gota contem 100.000 espermatozoides preincubados, em meio de cultura.

Entre 48 a 56 horas após a inseminação extracorpórea já temos, pelo menos, um dos

embriões com duas células.

Preconiza-se a transferência de embriões ao útero receptor cada vez mais precocemente. É costume transferi-los no estágio de duas a oito células.

O percentual de gestações clínicas após FIVETE nos serviços estabelecidos, gira em torno de 20% das laparoscopias realizadas e 30% das transferências. Tal sucesso depende da preparação do endométrio, da técnica de transferência e da qualidade de embriões propriamente ditos. Estes últimos dependem da qualidade dos ovócitos empregados, que são decorrentes de adequada medicação e monitoragem do ciclo considerado. Em linhas gerais, podemos definir, assim, o sucesso de uma fecundação in vitro: a paciente ficou grávida por esse método, porque foi utilizado um bom óvulo, a transferência de embrião deu-se na hora certa e o útero estava preparado para recebê-lo e em condições de desenvolver a gestação.

Para nós espíritas, há um outro fator em jogo: o sucesso se concretiza quando o espírito reencarnante impregna o ovócito feminino de «qualidade magnéti-

cas» próprias do seu «hábito mental» e encontra em um dos espermatozoides a correspondência a essas características.

POSIÇÃO DA IGREJA

Segundo Dom Estevão Bittencourt, teólogo do Mosteiro de S. Bento, do Rio de Janeiro, em entrevista dada à revista Diálogo Médico, a Igreja Católica não aceita a fertilização in vitro. «A inseminação artificial e a criação de bebês de proveta violam as leis da natureza, segundo as quais a prole é o fruto direto da cópula sexual. A inseminação desvincula a fecundação da cópula e contraria o processo natural. É aceitável em animais irracionais, mas reduzir a fecundação ao processo bioquímico é considerado ilícito pela Igreja. O nascimento de uma criança é algo que transcende o processo meramente mecânico e bioquímico. É algo de inteligente e pessoal, ligado ao amor de duas pessoas, que se doam mutuamente», concluiu.

A Folha Espírita (fev.92) já emitiu a opinião de Chico Xavier e a sua própria. O assunto está a merecer mais amplo debate em nosso meio.

A VÍDEO REPORT APRESENTA... MAGNÍFICAS PALESTRAS DE DIVALDO PEREIRA FRANCO... GRAVADAS E PRODUZIDAS COM MUITO CARINHO EM VÍDEO CASSETE VHS... PEÇA ATRAVÉS DO TELEFONE 011/864-9422... ATENÇÃO: PARTE DA RENDA DESSA PRODUÇÃO, É DESTINADA A MANSÃO DO CAMINHO - OBRA ASSISTENCIAL DO DIVALDO EM SALVADOR - BA

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO... 16 FITAS K7 - FUNDO MUSICAL E BELÍSSIMO ESTOJO, 14 VOZES PROFISSIONAIS... HÁ 12 ANOS AUXILIANDO NAS SEGUINTES ATIVIDADES: Preparo de reuniões, Culto de Evangelho no Lar, Mocidade Espírita, Deficiência Visual, Ilustração na mensagem de oradores e dirigentes espíritas, Terapia e relax... Pedidos para: EDITORA CULTURAL ESPÍRITA EDICEL LTDA. Q. 05 - CL. 23 - Loja 03 - Sobradinho (DF) CEP. 73.005-970 - Fone: (061) 591-9592

CARTÕES

DO LAR DO ALVORECER

A produção de cartões pelas crianças da Creche «Lar do Alvorecer» e jovens do Grupo CECOR está a todo vapor. As encomendas obtidas em grande número no ano passado, fez com que a produção começasse cedo este ano.

O lucro é revertido para a manutenção das crianças e dos voluntários.

Accepta-se encomendas no endereço: «Lar do Alvorecer», Rua Santa Efigênia nº 79 - Diadema - CEP 09900 - Fones (011) 445.3389 e (011) 276.9055.

A NOVA CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILÊNIO... Este livro apresenta 30 capítulos de suma importância, tais como: O Pensamento Social de Cristo, A Personalidade Humana, O Tipo Biológico do Futuro, A Verdadeira Civilização etc. «Chegou a hora de dizer ao homem: levante-se, filho de Deus. Chegou a hora de compreender o verdadeiro significado da vida. Chegou a hora de tornarmos conscientes colaboradores de Deus no plano construtivo que Ele criou em nosso campo terreno, com mais honestidade, amor e justiça.» Pedidos: Instituto Pietro Ubaldi Av. Rui Barbosa, 1061 Campos - RJ - Tel.: 22-2266 (DDD 0247) - Cep. 28.100

QUE HÁ DE ERRADO NO ESPIRITISMO?

por Karl W. GOLDSTEIN

«A dúvida por falta de informação, ou a descrença por razões pessoais, doutrinárias e religiosas não podem ser invocadas como provas ou evidências de caráter científico.»

Irvn Tauberg

CINQUENTA E SEIS ANOS DEPOIS

Em 11 de dezembro de 1847 uma modesta família passou a ocupar uma casa de madeira situada no vilarejo de Hydesville, Condado de New York, nos Estados Unidos. A distância de 30 Km ficava a florescente cidade de Rochester.

A referida casa fora ocupada de 1844 até 1846 pelo casal Bell. Segundo o relato de uma jovem que trabalhara como doméstica dessa família, os Bells mudaram-se de lá porque a casa tornara-se mal-assombrada.

Os novos ocupantes eram os seguintes: Sr. John D. Fox, sua esposa D. Margaret Fox e mais duas filhas do casal, Margareth (10a) e Kate (7a). O casal Fox possuía mais filhos, porém estes moravam em outras localidades. Destaca-se entre eles a jovem Leah que residia em Rochester, onde lecionava música.

Ao que parece, a família Fox não estava a par do fato ao qual aludimos concernente à casa mal-assombrada. Talvez nem soubessem que, um pouco antes, a sinistra casa fora ocupada pela família Weeckman, a qual, logo após alguns meses, teve de abandoná-la devido aos estranhos fenômenos que ali ocorriam.

Logo no início, nada de anormal foi percebido pelos membros da família Fox. Entretanto, nos dois primeiros meses de 1848, começaram a surgir os mesmos ruídos insólitos e outros fenômenos estranhos que perturbaram os antigos inquilinos, levando-os a abandonar a casa. Nos primeiros meses os ruídos eram pouco significativos e poderiam ser confundidos com os barulhos normais de uma casa de madeira. Entretanto, tais fenômenos sonoros cresceram de intensidade a partir de meados de março de 1848, ao ponto de pôr a família Fox em sobressalto. As meninas, apavoradas, negaram-se a dormir separadas dos pais.

O apogeu dos acontecimentos deu-se na noite de 31 de março de 1848. Nesta noite memorável, os moradores da casa descobriram que o causador dos distúrbios era o Espírito de uma pessoa que fora assassinada naquela mesma casa e cujos despojos haviam sido sepultados na adega!

O caso logo ficou sendo conhecido das demais pessoas de Hydesville. Formou-se, então, uma comissão para investigar o fato, a qual chegou a levantar a identidade da vítima, usando o sistema de perguntas verbais e respostas através de batidas (ruído) produzidas pelo Espírito. Tratava-se de um mascate chamado Charles B. Rosma, assassinado provavelmente pelo sr. Bell.

Diante das informações obtidas tomaram-se providências para a localização do cadáver da vítima. Foram feitas diversas escavações na adega onde acreditava-se houvera sido sepultado o corpo do mascate. Porém a não ser alguns indícios pouco convincentes, não foi evidenciada a presença de nenhum cadáver eventualmente ali enterrado.

Passaram-se muitos anos até que o número de 23 de novembro de 1904 do *Boston Journal*, foi noticiada a descoberta do esqueleto de um homem, feita por meninos de escola que brincavam na adega daquela casa de Hydesville, conhecida como mal-assombrada. Uma parece falsa erguida no interior da adega ocultara durante 56 anos os restos mortais do mascate ali assassinado! Com o desabamento da referida parede, apareceu o esqueleto do cadáver de Rosma. Junto ao esqueleto foi encontrado um vasilhame, de uma espécie costumeiramente usado por mascates naquela época em que Rosma teria sido assassinado. Desse modo ficou bem evidenciada a veracidade das informações fornecidas pelo Espírito da vítima em 1848.

Passemos às conseqüências desse curioso acontecimento.

OS RUÍDOS ACOMPANHAM AS IRMÃS FOX!

As duas meninas, Margareth e Kate foram, naquela ocasião, afastadas da casa de Hydesville, pois os fenômenos das batidas e outros ruídos pareciam ligados à presença delas. Margareth foi morar com seu irmão David Fox. A Kate mudou-se para Rochester, onde ficou com sua irmã Leah, então casada e agora sra. Fish.

Entretanto, embora os ruídos houvessem cessado na sinistra casa de Hydesville, eles passaram a acompanhar as irmãs Fox! Onde elas se achassem ali ocorriam os fenômenos das batidas que soavam no tecto, nas paredes, nos móveis, et. Ainda mais, parece que se iniciara uma espécie de contágio, pois a irmã mais velha, a Leah Fish, começou a apresentar também os mesmos fenômenos!

A coisa não ficou nisso. Idênticos ruídos passaram a manifestar-se em outras casas de diferentes famílias! Por exemplo: Intensos fenômenos físicos irromperam na residência do Diácomo Hale, em Greece, cidade próxima a Rochester. Em Auburn duas senhoras, Mrs. Sarah e Mrs. Benedict, passaram também a manifestar semelhantes fenômenos. Não tardou muito para que tais ocorrências se alastrassem pelos EE.UU. e, mais tarde, como se fosse uma epidemia, saltasse o oceano



Experiências com as mesas girantes num salão de Paris (1853)

e passasse para a Europa, ali se disseminando igualmente como se deu na América do Norte.

Agora, um pormenor importante: As próprias entidades manifestantes pediam que se fizessem demonstrações públicas dos fenômenos, de modo a torná-los conhecidos ao maior número possível de pessoas!

AS REAÇÕES CONTRA COMEÇAM A SURGIR

Os fenômenos de Hydesville, ao se disseminarem pelos EE.UU. e passarem para a Europa, sofreram transformações e adaptações de acordo com a mentalidade, usos e costumes dos indivíduos daquela época. Em alguns países da Europa, surgiram as famosas **mesas girantes** que se tornaram o divertimento predileto dos chás e reuniões noturnas das famílias da alta sociedade. Ao lado dessas sessões fúteis destinadas a passar o tempo e satisfazer curiosidades pueris, desenvolviam-se outros tipos de fenômenos, como a psicografia, a psicofonia e as ectoplasmias. O volume e a variedade da fenomenologia acabaram por despertar a atenção de alguns pesquisadores sérios. Logo também apareceram as reações contrárias inspiradas umas por puro ceticismo, outras por questões de doutrina filosófica, científica e religiosa.

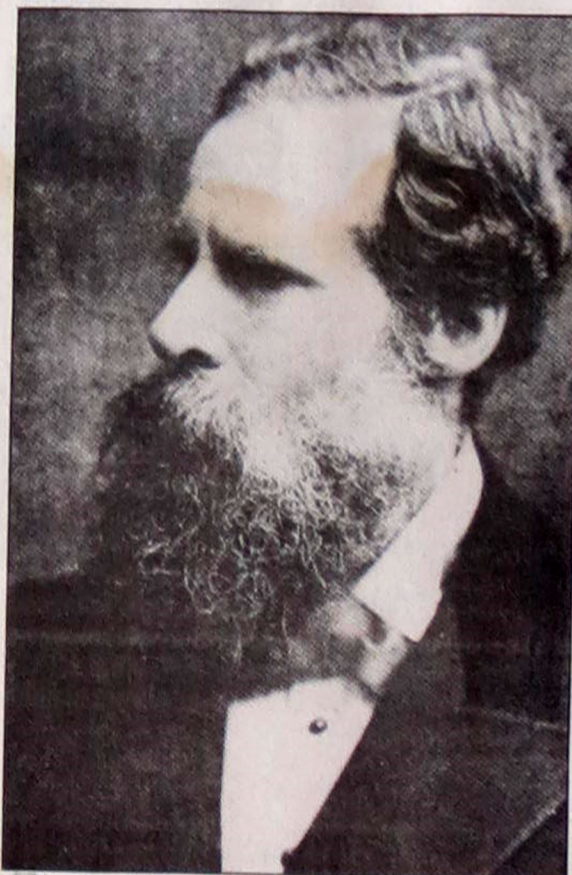
Podemos estabelecer como ponto de partida da abordagem científica daqueles fenômenos a criação da Sociedade Dialética de Londres («London Dialectical Society»). Fundada em 1867, essa sociedade era composta por pessoas ilustres entre as quais figuravam cientistas e outros nomes respeitáveis. Em 26 de janeiro de 1869 a Sociedade Dialética de Londres firmou a célebre resolução de investigar rigorosamente aqueles fenômenos estranhos que proliferavam e chamavam tanto a atenção dos ingleses. O relatório da Comissão encarregada das investigações foi apresentado ao Conselho da Sociedade em 20 de julho de 1870, o qual foi aceito e impresso apenas para distribuição interna. Era um trabalho sério, imparcial e continha uma relação enorme de fenômenos observados pessoalmente pelos membros da Comissão.

Entretanto, ficou resolvido que se enviasse também um exemplar a cada um dos principais periódicos da imprensa londrina. O resultado desta iniciativa foi decepcionante! Em lugar de uma acolhida simpática ou moderadamente crítica, a reação foi, quando não hostil, pouco estimulante. Porém serviu para agitar o problema e criar polémica.

Um dos bons resultados daí decorrente foi a entrada, no cenário, de um dos maiores cientistas daquele tempo, sir William Crookes (1832-1919), recebido como membro da



As irmãs Fox: Margareta à E; Katie, no centro e Leah



William Crookes

«Royal Society» em 1863. Ele figurou também como presidente da «Royal Society», da «Chemical Society», da «Institution of Electrical Engineers», da «British Association» e da «Society for Psychical Research». Sir William Crookes foi detentor de inúmeras laureas e prêmios pelas suas contribuições à Ciência.

As controvérsias suscitadas pelo relatório da Sociedade Dialética de Londres talvez tenham sido um dos motivos que levaram Crookes a empenhar-se no estudo e elucidação dos fenômenos paranormais. Naquela ocasião a crença em tais fenômenos caracterizava uma corrente filosófico-religiosa: o «Spiritualism». Em julho de 1870, Crookes anunciou no *Quarterly Journal of Science* sua decisão de enfrentar a investigação dos fenômenos do «Spiritualism». Ele se propunha a pesquisar aqueles fenômenos, sem nenhuma opinião prévia a respeito dos mesmos. Entretanto, prometeu dar sua opinião baseado exclusivamente no método científico, fossem os resultados a favor ou contra as alegações do «Spiritualism». Após uma extensa série de investigações feita com inúmeros bons médiuns, tais como Daniel Dunglas Home, Kate Fox, Charles Edward Williams, Florence Cook, Annie Eva Fay e vários outros, William Crookes pôde dar seu veredicto com absoluta segurança e isenção de preconceito: **Os fenômenos eram reais!**

Os adversários do «Spiritualism» esperavam outro resultado. Por esta razão viraram-se contra o cientista William Crookes, atacando-o não só quanto às suas conclusões como pessoalmente, levantando suspeitas acerca de sua honorabilidade.

Em uma entrevista na *The International Psychical Gazette*, em 1917, portanto dois anos antes de falecer, foram estas as suas palavras: «Nunca tive jamais qualquer ocasião para modificar minhas idéias a respeito. Estou perfeitamente satisfeito com o que eu disse nos primeiros dias. É absolutamente verdadeiro que uma conexão foi estabelecida entre este mundo e o outro.»

Podemos assinalar o episódio de William Crookes como início da reação organizada pelas Forças das Trevas contra a fase científica das investigações dos fenômenos paranormais. A luta milenar entre o Bem e o Mal sempre se manifestou neste nosso pequeno mundo, desde o início da vida. E, ao que parece, o resultado das leis da Dialética hegeliana (a síntese dos opostos).

Ao examinar acuradamente a evolução dos estudos e investigações dos fenômenos ditos paranormais, iremos observar uma constante reação do establishment, seja ele religioso ou científico, contra os indivíduos

ou organizações dedicadas a tais pesquisas. Mesmo no seio das associações formadas com o objetivo de investigar de maneira rigorosa os fenômenos paranormais, têm surgido divisões ideológicas no tocante às explicações para os fenômenos. Geralmente a cisão ocorre na maneira de encarar a natureza fundamental dos fenômenos, isto é, se eles são exclusivamente materiais, fisiológicos, enfim apenas físicos, ou se pressupõem a intervenção de algum agente componente não material, extráfísico, ou seja: **espiritual**. Este posicionamento, que chamaríamos de dialético, vem caracterizando a evolução da Parapsicologia ao longo de sua história e ainda se mantém em vigência até os dias de hoje.

A PESQUISA PSÍQUICA

Chamaremos generalizadamente de **Pesquisa Psíquica** ao movimento que precedeu ao advento da moderna **Parapsicologia** iniciada por Rhine e seus colegas em 1928.

A Pesquisa Psíquica, conforme o convenção acima, compõe-se de três grupos ou fases de investigação: 1º) a «**Psychical Research**» representada pelas atividades da «**Society for Psychical Research**», fundada em Londres no ano de 1882, e da «**American Society for Psychical Research**», fundada em Boston no ano de 1885, dissolvida em 1905 e restabelecida em 1906 na cidade de New York; 2º) a **Metapsíquica** caracterizada pelas atividades do «**Institut Métapsychique International**», fundado em Paris no ano de 1918, bem como pelas pesquisas de diversas outras sociedades congêneres na Europa e outros continentes fundadas no século XX; 3º) o **Espiritismo** cuja data de fundação pode ser tomada como a do lançamento do **O Livro dos Espíritos** em 18 de abril de 1857. O Espiritismo, devido ao seu caráter doutrinário que o torna interpretável também como uma religião, tem basicamente o **aspecto científico**. Este fato inegável coloca-o em uma posição de igualdade com a «**Pesquisa Psíquica**» e mesmo com a moderna **Parapsicologia**. Entretanto, os membros das sociedades, tanto da área da «**Pesquisa Psíquica**» quanto da **Metapsíquica** sempre se dividiram no tocante à interpretação da natureza materialista ou espiritualista dos fenômenos. Desde o início dessas sociedades, predominou entre seus membros um ceticismo quase cego e uma fortíssima tendência para um reducionismo fisiologista sistemático. Em vista deste fato o Espiritismo vem sendo discriminado pelos investigadores pertencentes às facções mencionadas, sob a alegação de que a sobrevivência e a comunicabilidade da alma não foram cientificamente demonstradas. É interessante observar-se que tais adversários das teses espíritas não se dão ao trabalho de investigar de **forma apropriada** a existência do Espírito, alegando «a priori» ser desnecessária e sem sentido tal pesquisa, de vez que não existe o **objeto** da mesma, isto é, o próprio Espírito! Ou que ele é inacessível à pesquisa positiva!

Entretanto, quando se lhes apresentam as evidências que apontam favoravelmente para uma interpretação espiritual, respondem não com fatos positivos resultantes de investigações rigorosas, mas apenas com negações peremptórias, normalmente baseadas em pontos de vista pessoais, em doutrinas religiosas ou filosóficas e em opiniões de terceiros cujo modo de pensar, obviamente, se alinha com o dos adversários do Espiritismo.

Surge agora uma indagação bem a propósito. Por que esta animosidade, às vezes até violenta, agressiva e anti-ética, contra o Espiritismo? Se esta fúria desesperada e inconseqüente é motivada pelo aspecto religioso que alguns crêem existir no Espiritismo, é o caso de perguntar-se: Onde a contravenção ou o crime grave, se a Constituição Brasileira assegura a todos os cidadãos nacionais e estrangeiros a liberdade de culto dentro do território nacional?

Seria esta perseguição sem tréguas motivada por alguma barbárie, terrorismo, massacre de inocentes, ou qualquer ação obscurantista ou de conquista de poder à custa da tortura e do sequestro, a ferro e a fogo, praticados durante séculos no passado, pelos adeptos do Espiritismo? Que é que os incomoda tanto assim, para deixarem de utilizar o tempo em atividades mais úteis e menos despropositadas e sem futuro?

CONCLUSÃO

Cumprê destacar que a reação mais violenta e intolerante contra o Espiritismo tem partido sempre do lado de alguns representantes do clero católico romano; não todos por enquanto.

Com relação ao «**establishment**» científico a reação visa sobretudo a **Parapsicologia** (ver o artigo «**As Inquisições**», no número 209, agosto 1991, da *Folha Espírita*). Entre os cientistas, especialmente os legítimos parapsicólogos ortodoxos estrangeiros, há certa indiferença e até desconhecimento acerca do Kardecismo. São combatidos apenas as idéias espiritualistas, de um modo geral e sistemático, em grande parte incorporadas pela Doutrina Espírita.

Com as investigações acerca da **Transcomunicação Instrumental** — TCI, é possível que a posição do oficialismo científico sofra uma alteração favorável à tese espiritualista. Provavelmente restarão núcleos de resistência, que perdurarão indefinidamente contra tudo e contra todos, inclusive a TCI. Isto é natural e previsível, pois até hoje ainda há os adeptos da teoria da Terra plana e do geocentrismo!

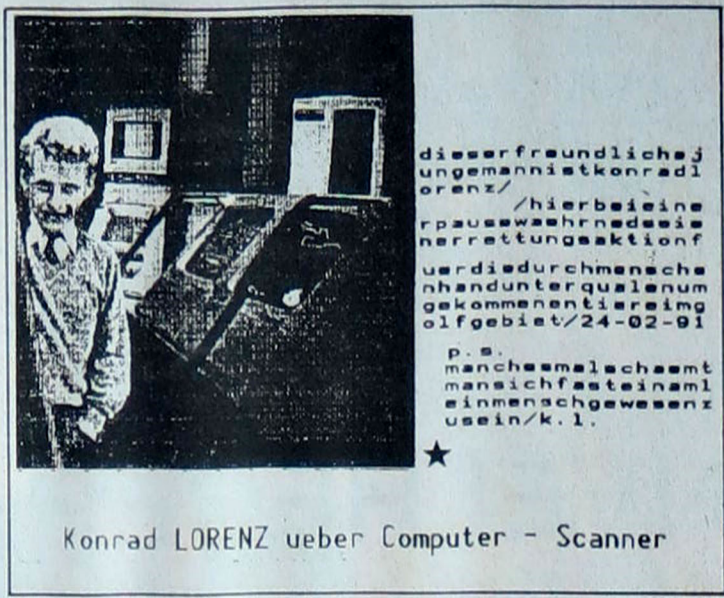
Konrad Lorenz continua Pesquisas no Além

«EVOLUÇÃO NO TEMPO

É assim que, dos organismos monocelulares, aos organismos complexos, em que a Inteligência disciplina as células colocando-as a seu serviço, O SER VIAJA NO RUMO DA ELEVAÇÃO DESTINAÇÃO que lhe foi traçada pelo Plano Superior».

André Luiz

Sônia Rinaldi



Konrad LORENZ ueber Computer - Scanner

Transfoto de Konrad Lorenz enviada por computador. O texto à D. diz no P.S.: As vezes nos envergonhamos de ter sido humanos (Refere-se à matança de animais da Guerra do Golfo)

recem no livro «Missão Alpha I», psicografado no Brasil.

No livro «Missão Alpha I» apareceram descrições dos equipamentos, que permitem a monitoração da terra, fornecendo ampla noção global das ocorrências. — E as palavras esclarecedoras de Szejen Salter nos leva a refletir sobre o trabalho desse elevado colaborador, Konrad Lorenz... e sobretudo no «PS» que ele colocou na tela:

«PS — Algumas vezes nos envergonhamos de ter vivido como ser humano na Terra...»

E buscamos a razão para suas palavras. Não é difícil, basta lembrar que, como disse André Luiz, todos os seres estão em evolução. Será que o destrato, tão generalizado aos animais, não vai refletir em suas futuras encarnações? não somos então culpados por isso?

Dados sólidos sobre a evolução pela qual nós também passamos, podemos encontrar na obra de pesquisador Hernani Guimarães Andrade.

Escreve o brilhante estudioso:

O surgimento da VIDA em nosso planeta resultou de fatores naturais e locais, e sobretudo das condições ecológicas vigentes. (... A VIDA acumula informação, utilizando-a em estágios sucessivos de progresso...

Em seu livro, «Morte, Renascimento e Evolução», o autor deixa claro que a própria Ciência admite que a VIDA evolui sequencialmente, e que não há limites entre os reinos mineral, vegetal, e animal. Tudo teria partido no momento em que um ser limiar, o vírus, é igualmente cristal (mineral e portanto inanimado) e também

versão para o alemão de O Livro dos Espíritos, de Kardec.

MRSN: Caro amigo, segundo notícia do Boletim SEI (Rua dos Inválidos nº 34, 9º s/ 902, Centro-Rio de Janeiro Cep 20231) de 10 de outubro do corrente ano, já há sim. A editora Verlag Hermann Bauer KG lançou não só O Livro dos Espíritos como também O Livro dos Mediuns e ambos com bela apresentação gráfica. O Livro dos Espíritos tem 306 páginas e prefácio do sr. Hans Geisler.

Sou de opinião que o sr. deve continuar com o trabalho de tradução dos outros livros já iniciados. O endereço da editora alemã é o seguinte: Postfach 167 — 7800 Freiburg — Alemanha.

CANDIDATO ESPÍRITA

De Santos escreve A.S. Nogueira de Sá, relatando que foi candidato a vereador em sua cidade, sendo espírito praticante há aproximadamente 20 anos. Não entrou, apesar de ter se esforçado. «Não consegui entrar e olha que não foi falta de divulgação, fiz 2.500 cartas e entreguei nas portas dos Centros Espíritas, pensei que fosse encontrar o maior apoio, mas não, dois presidentes de centros ficaram indignados, achando que não era justo...»

MRSN: O sr. afirma que não vai desistir pois encontrou também palavras de apoio e incentivo e suas intenções são as melhores possíveis. De fato, muitos companheiros espíritas têm dificuldade em aceitar o fato de irmãos de ideal se dedicarem à política. Não estamos falando em transformar os centros espíritas em comitês políticos, mas de fazer chegar a mensagem do candidato para que seja conhecida dos confrades. Particularmente, não entendo o enorme preconceito sobre esse assunto. Gostaria de aconselhá-lo a ampliar o seu raio de ação, buscando também outros grupos de assistência social, sem se circunscrever exclusivamente à área espírita. Quem sabe, assim, o amigo terá mais chance. Felicidades!

O LIVRO DOS ESPÍRITOS EM ALEMÃO

Pergunta o leitor, sr. Friedrich Adolf, de Araraquara, se já há

TRANSCOMUNICAÇÃO NO BRASIL (III)

A CONVERSÃO DE COELHO NETO

Em artigos anteriores desta série, destacamos que o Brasil também participou dos primórdios das tentativas de contato entre nós, encarnados, e o Plano Espiritual, através de aparelhos. Enfatizamos que essas ocorrências iniciais, tinham muito mais envolvimento de mediunidade do que tem hoje, graças aos aperfeiçoamentos conquistados do lado de lá.

Nesta oportunidade, narraremos um fato muito peculiar, e bastante comentado na época (anos vinte), por envolver um escritor brasileiro famoso: COELHO NETO.

A grande celeuma foi causada, exatamente porque esse escritor, um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, era veementemente contra a doutrina espírita... Mas o fato que vivenciei, e iremos narrar, o levou a proferir o seguinte testemunho:

(...) Combati, com todas as minhas forças, o que sempre considerei a mais ridícula das superstições. Essa doutrina, hoje triunfante, não teve, entre nós, adversário mais intragante, mais cruel do que eu.

(...) Não tiveram os cristãos inimigo mais acirrado do que Saulo, até o momento em que, na estrada de Damasco, por onde ia para sua campanha de perseguição, o céu abriu-se em luz e uma voz do Alto o chamou à fé. E de inimigo que era, tornou-se desde logo o mais abnegado apóstolo (...). Minha estrada de Damasco foi meu escritório, e se nele não irradiou a luz celestial, SOOU UMA VOZ DO ALEM, voz amada, cujo eco não morre em meu coração...

Essas palavras de Coelho Neto, publicadas em 1923, em artigo do «Jornal do Brasil» e de título «CONVERSÃO...» se referiam ao caso do contato telefônico, recebido de sua falecida netinha, que assim passou:

Uma tragédia, só avaliada por quem passou por semelhante provação, abateu-se sobre a filha, Julia... que tendo perdido o marido, 6 meses depois, veio a perder a filhinha, Ester. Conta Coelho Neto, que a casa transformou-se em «jazigo melancólico de saudade». Sua esposa, para quem a netinha era tudo, evocava-a frequentemente, reunindo lembranças, roupinhas que ela vestira, brinquedos... até a boneca que a acompanhou até seu último suspiro...

Julia, transtornada visitava diariamente o cemitério, cobrindo de flores o túmulo e lá ficava horas a «conversar com a terra». Foi aí que Coelho Neto temeu que sua filha fosse seduzida pelo Espiritismo, de forma que apressou-se em ordenar e proibir qualquer leitura relacionada com a doutrina dos espíritos, naquela casa.

Não foi preciso muito, pois logo depois, subitamente a filha mudou de aspecto... e seus olhos até então, sempre úmidos, secaram... dando lugar a um constante sorriso nos lábios. Os pais nada entenderam. Mas com certeza, sentiram certo alívio, ao ver o sofrimento da filha atenuado. A razão, não tardou a surgir. Certa noite, a esposa de

Coelho Neto irrompe porta a dentro do seu escritório... e aos prantos relata... que a filha enlouquecera. Pasmado... Coelho Neto pergunta «por que?» e ouviu:

— «Julia, nossa filha... está lá embaixo... ao telefone, falando com Ester!!!»

— «Que Ester?» — perguntou atônito.

— «A filha! se queres convencer-te vem até a escada. Poderá ouvi-la...»

Coelho Neto seguiu a proposta... e perplexo constatou que a filha de fato, conversava ao telefone, falando no escuro, baixinho, com risinhos e muito carinho. Perguntou à esposa:

— «Porque dizes que fala com Ester?»

— «Porque ela mesma me confessou. E não imaginas com que alegria!!!»

O famoso escritor não se conteve. Pegou a extensão do telefone em seu escritório... e conforme suas palavras...

(...) Ouvi minha neta. Reconheci-lhe a voz, a doce voz que era a música de minha casa. Mas não foi a voz que me impressionou, que me fez sorrir e chorar, senão o que ela dizia.

Ainda que eu duvidasse, com toda minha incredulidade, havia de convencer-me, tais eram as referências que a pequenina voz do Além fazia a fatos, da vida que conosco vivera...

Ouvi toda a conversa e compreendi que estamos nos aproximando da grande era...

(...) com esses contatos, a que está lá em cima é feliz na Bem Aventurança, e a que ficou, já não sofre como antes sofrira, porque o que era esperança tornou-se certeza...

Certeza de uma vida melhor, sem os tormentos da carne que não é mais do que um cadinho em que nos depuramos rumo a perfeição...

O contato telefônico entre Julia e Ester perduraram... mas a incredulidade daquele que até então atacava o Espiritismo, cessou. Converteu-se e tornou público sua mudança. Ocorrências desse tipo vem espocando aqui e ali... mas não tem o teor científico e de pesquisa como hoje acontece. Esses fenômenos, anteriores a Jurgenson, envolviam sempre mediunidade, enquanto que, a medida que caminhamos para nossos tempos, veremos ocorrências realmente e puramente técnicas. Essa evolução é fundamental para UNIVERSALIZAR OS CONTATOS entre nós e o Além; admitir que ele depende de mediunidade seria criar guetos de privilegiados... o que com certeza, não é a intenção da Espiritualidade Maior. Será que uma mãe, desprovida de mediunidade específica, não teria o direito de falar com seu filho falecido pelo gravador... ou pelo rádio? Foi um contato por aparelho que converteu Coelho Neto. Hoje quem trabalha para a TCI, trabalha para a Humanidade — a dor da perda é idêntica... e o direito ao consolo, também.

Nota: Este caso foi extraído da obra «Escritores e Fantasmas». Ed. Coração Fraternal, por Jorge Rizzini.

CERTIFICATE

TO WHOM IT MAY CONCERN:

THIS IS TO CERTIFY THAT

MRS. SONIA RINALDI, CONDOMÍNIO PARQUE DOS PRINCIPES, RUA OITO 19, 05388-070 SP - CAPITAL - BRAZIL

IS HEREWITH INVESTED WITH AUTHORITY TO PRESENT ANY RESEARCH MATERIAL MADE ACCESSIBLE TO HER BY THE

CERCLE D'ETUDES sur la TRANSCOMMUNICATION s.s.d.l. LUXEMBOURG - EUROPE.

MRS. RINALDI ACTS AS A FREELANCE COLLABORATOR OF CETL AND ONLY WITH THE INTENTION TO SPREAD THE EXISTENCE OF THE PHENOMENON OF TRANSCOMMUNICATION IN BRAZIL. IT IS UP TO HER TO DECIDE WHETHER SHE INTENDS TO PUBLISH IN ARTICLES, BOOKS OR CONFERENCE. SHE HAS NO FEES TO PAY TO CETL FOR HER WORK.

LUXEMBOURG, ON THE NINTH OF OCTOBER 1992

MAGD. HANSEN-FISCHBACH PRESIDENT OF CETL

Certificado recebido por nossa redatora, Sonia Rinaldi, como representante do Grupo de Luxemburgo.

TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL (TCI) X MEDIUNIDADE

Pergunta do leitor HELIO DIAS (São Domingos da Prata - MG): «Lendo a reportagem a respeito do Spirico fui a meditar. Como fica a privacidade dos trabalhos mediúnicos nas Casas Espíritas? Será que poderíamos dispensar os médiuns comprar o aparelho e fazer a comunicação? Se todos resolverem ter o aparelho? Cai por terra então aquela ideia de que para haver comunicação dos espíritos é necessário que se tenha o organismo humano adequado, uma vez que já temos o aparelho eletrônico? Peço explicações».

MRSN: Prezado Hélio, antes de responder a questão principal, lembro a você algo importante: para fazer transcomunicação instrumental (TCI) você não precisa comprar nenhum aparelho especial. É recomendável que utilize o gravador ou o rádio que tenha em casa, mesmo que seja antigo. Não vá atrás de ninguém que esteja vendendo aparelho eletrônico para essa finalidade. É preciso prestar bastante atenção nisso, porque não estamos livres dos aproveitadores que sempre aparecem, quando menos esperamos.

Agora vamos ao principal: tudo indica que os médiuns estão sendo dispensados de auxiliar na TCI. Os espíritos já estão se comunicando por telefone, rádio, computador, etc, sem a necessidade de médium. Mas, isso não quer dizer que a mediunidade vai desaparecer da face da Terra. Mesmo que quisesse o homem não teria poder para fazê-la desaparecer, simplesmente porque ela é inerente à própria natureza humana. Vejamos o que diz André Luiz sobre esse assunto: «A mediunidade é um dom inerente a todos os seres, como a capacidade de respirar e cada criatura assimila as forças superiores ou inferiores com as quais sintoniza».

PAINEL

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL • PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DE APRENDIZAGEM

Rosa Maria Cassano Battaglia
Pedagoga - Psicopedagoga
Fone: 864-1068

EDITORA LUZ NO LAR
R. Delfino Facchina, 61
CEP. - 04409-080 - São Paulo - SP
Tel. (011) 563.4386

Maria de Nazare

E SE FEZ LUZ

Nos dias de hoje, onde até os valores maternos, estão sendo pervertidos, quando algumas mulheres, em busca de prazeres efêmeros relegam o próprio lar ao abandono. Haveria de se fazer Luz! Quando a falta de exemplos nobres, é roteiro para o abismo. Haveria de se fazer Luz! Quando os valores do mundo não mais completam o nosso coração, é hora de buscarmos no Mais Alto a inspiração necessária.

MÁRIA DE NAZARÉ, a mãe das mães.

Em vendo a necessidade do exemplo máximo em renúncia e trabalho em favor do semelhante, a fim de dar-nos direção ao próprio sentimento, Roque Jacintho, materializa a vida daquela que deu LUZ ao MUNDO.

MÁRIA DE NAZARÉ!

Trata-se do 6º livro da série Relatos do Evangelho, relatando toda trajetória de Maria, mãe de Jesus, do nascimento do Mestre, até a sua desencarnação.

É um livro tocante, envolvente, emocionante, escrito com o coração, trazendo cada leitor a conviver na intimidade de Maria, lendo-o também com o coração, sendo impossível conter as lágrimas.

MÁRIA DE NAZARÉ.
E se fez LUZ

RASTROS DE DOR

Cada ato, cada palavra, cada sentimento dirigidos a alguém, cada coração que envolvemos, cada destino que influenciamos, são marcas que impregnamos em nossa própria vida. E em muitas ocasiões, transpassamos pelo mundo, deixando Rastros de Dor.

Como cada coração ferido, jamais fica sem o lenitivo do nosso esforço próprio, e como nenhum sonho destruído despreza o justo reparo, Roque Jacintho extrai do cotidiano o livro RASTROS DE DOR.

Trata-se da saga de um grupo de espíritos abrangendo desde a sementeira de Dor, em terras espanholas, até o árduo trabalho da reconstrução espiritual em terras do Cruzeiro, relatados na suave forma de Romance, porém repletos de ensinamentos para a vida eterna.

São personagens da vida real, falando de coração a coração, convidando-nos a meditar: se o nosso destino está situado na sementeira de Luz ou em Rastros de Dor.

FAMÍLIA

Editores:
Suely Abujadi
Marco Antonio Palmieri

MENSAGEM PARA O NATAL

É a época do Natal que o homem pensa mais em Jesus. Mas há necessidade de valorizar o cristianismo em todos os momentos da existência. O problema, mais grave do planeta, nesse final de século, é a falta de religião porque é ela que mantém o equilíbrio do ser humano.

Há uma perda da religiosidade quando se observa que a violência ainda paira sobre a humanidade com grande intensidade. Ao se verificar, que o tóxico invade os lares, alienando os jovens da sua realidade. Ao se perceber, que a fome ainda é gritante nos povos menos desenvolvidos. Que a guerra ainda persiste como um mal que destrói os povos. Quando o poder é a grande ambição dos imprudentes. Quando as relações sexuais não ocorrem como alimento afetivo entre o casal, sendo a

promiscuidade a fonte do interesse no relacionamento. Que o aborto e a pena de morte estão em discussão, sem que se leve em consideração o «não matarás», lição permanente do Evangelho de Jesus.

No entanto, há muita sede de valores espirituais. Na busca de valores materiais não se consegue resposta para os porquês da vida. Todas as igrejas cristãs trazem os conceitos de Jesus como sustentáculo para todos os lares. Mas é na imortalidade da alma e na reencarnação que o homem encontrará as respostas para as suas dores e angústias.

É na época do Natal que o sentimento de humanidade brota no coração do ser humano. Que cada família tenha a consciência voltada para a fome espiritual que existe no mundo, trazendo a solidariedade

necessária aos desajustados. A divulgação do livro espírita ou dos conceitos espírituais também contribuirão para despertar o homem para a sobrevivência do espírito. E, através da prece silenciosa nos lares, espera-se a conquista da paz no mundo.

O amparo e a compreensão daqueles que ainda não enxergaram os valores da alma são necessários, não só no mês em que se comemora a vinda do Cristo, mas o ano todo.

Quem sabe, então, o planeta passará de estágio de expiação para o de regeneração, tendo como base de sustentação da vida a filosofia pronunciada por Jesus: «Anai-vos uns aos outros como eu vos amei».

Segundo Chico Xavier é anar sem esperar nenhuma recompensa. É anar sempre.



Cenas da Vida

A ALTERNATIVA TRÁGICA

Eurides Porangaba

Mal fecho a porta do carro, a moçozinha pálida, mirrada, estendeu-se um pouco janela adentro e a voz infantil, marcada de carências, tímida ou envergonhada da vida, formulou a singela súplica: — «Moço, me dá um trocadinho».

Meus olhos viram a necessidade estampada naquela facezinha esquelética, de presumíveis sete anos (quem sabe avaliar a idade de menino pobre?); Viram a miséria retratada no cabelo cortado rente, cheio de caminhos-de-rato, como se tosado com tesoura dentada, deixando à mostra o couro cabeludo coberto de perrebas ou o que fosse.

— Meu filho — disse-lhe no tom de voz mais suave e amistoso —, vamos logo ali, na farmácia, comprar remédio para curar essas feridas, que devem estar incomodando muito, não é?

— Moço, deixa pra lá; é melhor o dinheiro pra comprar comida, que a mãe e os irmãos estão em casa com fome — respondeu, concentrando a energia do pedido nos olhinhos, que se acenderam, brilhantes, tomados de momentânea vitalidade.

Quedo-me a refletir sobre essa trágica alternativa de vida: na idade dos folguados e do risinho desfrutar de cuidados e carinho, ter que optar entre alimentar-se ou tratar da irritante infestação na pele. Que pungente escolha! As circunstâncias realçaram a emergente nobreza de caráter, escondida em sete anos sofridos e cobertos de andrajos — onde, menos se poderia supor encontrá-la. A fome da mãe e dos irmãos colocou-se acima da necessidade de curar as próprias feridas. Sem dúvida, os clamores da fome são mais lancinantes e prementes do que os queixumes do comichão.

Recordo-me da filosofia popular que, em letreiro do paracheque traseiro de um caminhão, vi correndo as estradas do país, qual estranho traço de união a ligar áreas de abundância e de pobreza e a proclamar seu pessimismo: «Se este mundo fosse bom, o dono morava nele.»

Não sei o que pensava aquele menino, nem o que pensavam os seus familiares. Nem sei se pensavam... Claro que pensavam e pensavam, porque, no ser humano, o pensamento é contínuo, segundo ensina Emmanuel. Queria dizer que ignora se refletiam sobre a vida e sobre seus angustiantes problemas pessoais.

Eis aí a tragédia humana: pensamos; logo, buscamos discernir e queremos compreender. É provável que, em toco barraco, a família do menino se unisse em humilde prece: «Pai Nosso, dai-nos de comer». É também imaginável que, entre acanhada e temerosa, avançasse um pouco além: «Por que, Senhor, por que nos falta de comer e de vestir?»

Sendo a necessidade fisiológica a primeira e mais premente das necessidades humanas, a situação, de certo, não cederia espaço para outras rogativas e indagações. Pelo menos enquanto o estômago permanecesse faminto, o instinto de conservação ditaria a prioridade. Mas, que prioridade é essa, de viver de forma aviltante, subumana, animalizada, nas margens da sociedade opulenta? De que servem tais vidas?

Olhando-se bem, meninos mirrados estão sempre em contacto com a gente, porém, no geral, ou nos escapam da percepção ou suas imagens embaraçosas não encontram, acesso na memória sobrecarregada de interesses pessoais. E dizem recentes estatísticas que os esfomeados, no mundo, já somam cerca de 20% da população, ou seja, um bilhão de indivíduos famélicos e em estado de comichão. E talvez sem ao menos terem a chance da alternativa.

Se nossos olhos detêm-se apenas na exterioridade das coisas, se não perquirim o seu significado, corremos o risco de confundir a paisagem geral humana com o trágico panorama captado e revelado pelo expressionismo de Picasso, em sua famosa «Guernica»: homens e animais despedaçados, compondo, em tons cinzentos, a cena horrível da guerra e da cidade destruída.

Na verdade, os homens civis estão em permanente guerra. Sem armas de fogo, mas em guerra. Sem granadas e sem aviões bom-

bardeiros, porém em guerra. Sem baionetas e sem tanques medonhos, no entanto, em guerra. É a guerra pela conquista da riqueza e do poder. É a luta pela projeção pessoal. São as pelejas para obter maiores e maiores quinhões, como se fossem essenciais trincheiras de plena proteção. É a batalha por títulos e comendas, como se fossem condecorações por real heroísmo. E, como na guerra mesma, não lamentam nem choram os adversários feridos ou abatidos. Ao sucesso, o champagne.

É a exaltação do egoísmo, que engecece ou ensandece.

Estaria certo o filósofo do caminhão? Teria Deus abandonado o mundo?

Diz sábio aforismo que «vemos as coisas não como elas são, mas como nós somos». A Doutrina Espírita ensina que Deus ajuda os homens através dos próprios homens. É assim que, em razão de seu grau evolutivo, há homens que criam problemas e há os que os encaminham e resolvem. As contradições estimulam e ambos aprendem. Ambos evoluem. Todos servem aos desígnios divinos. Só que, na visão reencarnacionista — condizente com a concepção de supremo amor e infinita sabedoria de Deus, os que criam problemas hoje, sentem-se amanhã, quando tocados de remorso e esclarecidos, no dever de colaborar na solução. Se não o fazem, virão a sofrer a dor das carências — de dinheiro e de saúde, de paz e de aceitação social, com o que aprendem o justo valor e adequado uso dos bens da vida.

É a espiral ascensional que envolve todos, sem exceção, na cadeia evolutiva, vida após vida, no decurso dos milênios. Dessa forma, evoluem os indivíduos, a sociedade progride: aprimora-se a cultura e faz-se civilização.

São desoladores os desequilíbrios atuais na distribuição dos bens de nossa ainda precária Civilização. Lembremos, entretanto, que todo período histórico foi considerado pelos contemporâneos como o mais árduo, sofrido e dramático.

Ao assentar conquistas, o progresso renova ideais; os ideais reformados geram outra etapa de progresso, que se faz, a pouco e pouco, de geração a geração.

O sucesso desse mecanismo importa o arquivamento das realizações. O imperativo é envolver. Veja-se, por exemplo, que, fora dos compêndios de história e das novelas, se tornou vaga a lembrança dos seis milênios ou mais da vigência do regime de escravidão. Mas, ainda há pouco tempo revistas brasileiras reproduziam fotografias de negros velhos, remanescentes singulares, cercados de simpatia, dessa fase histórica tenebrosa. Quantos de nós, em vidas passadas, não teríamos sofrido o ferrete do cativeiro para aprender a valorizar a liberdade?

Logo que alcançou a idade da razão, o homem obteve mais liberdade, assumindo a contrapartida de equivalente grau de responsabilidade. Livre, realiza sua guerrilha particular visando ao maior acúmulo de riqueza pessoal ou de posições de relevo. Desenvolve, assim, a astúcia, que os outros homens admiram e chamam de habilidade; sufoca o sentimento, o que os outros também aplaudem e denominam de profissionalismo. Alarga-se, entretanto, a inteligência, e o discernimento irá, mais cedo ou mais tarde, levá-lo a concluir da inutilidade de todos os excessos, porque a vida reclama harmonia.

Chega o momento em que o mundo ilusório dessa inconsistente felicidade desmorona e as decepções e a dor passam a compor o custo elevado da aquisição experimental do conhecimento da real finalidade da vida.

Os meninos mirrados estão crescendo em número e seu clamor logo será ouvido, porque a felicidade não subsiste isolada; é bem que exige universalidade. O mundo, é bom, escola ecumênica que onde todos — ricos e pobres, entretidos e saudáveis, ignorantes e instruídos —, com as cabíveis alternâncias didáticas que a reencarnação ensina, estamos aprendendo e reaprendendo a reconhecer e valorizar os patrimônios verdadeiros da vida.

O DIREITO DE ENVELHECER



Apesar de meus esforços para manter a forma física, com o passar dos anos sinto dificuldades progressivas; os movimentos se reduzem, mesmo contra a minha vontade. A musculatura torna-se flácida e as forças esvaem-se. A Acuidade visual diminui, obrigando-me ao uso de lentes corretivas. Não raramente sinto que o pulsar do coração torna-se arritmico, trazendo-me uma sensação de desconforto muito grande no peito. Esforços maiores provocam um cansaço imenso; uma necessidade de «mais ar».

As visitas aos médicos e especialistas, bem como o uso de remédios passaram à minha rotina.

Não fumar, não beber, não sair sozinho,

Acomodo-me ao lar. Poucos passeios, poucas andanças, poucos amigos... Tempo demais, atividades de menos...

Raramente recebo a visita de alguns dos amigos de outrora. Os familiares mais próximos, por vezes, dedicam-me algum tempo de conversa; mas estão sempre muito atarefados... Todo o meu tempo é ocupado entre rádio, a televisão e alguns livros.

Ah! que vontade tenho de sair à rua, sentir o vento no rosto e o calor do sol. Mas que dificuldade! Andar é tão difícil! Aqueles que me acompanham têm tanta pressa. Não consigo andar tão rapidamente quanto eles. Mas não se apercebem. Sinto-me como uma carroça... sendo puxado. O que poderia ser um agradável passeio,

passa a ser um terrível tormento. Ontem, ao levantar-me da cadeira, aconteceu!... Fiz «xixi» na roupa! Meu Deus, que vergonha!...

Não sei o que mais me magoou; se minha incapacidade, se o olhar de alguns, se o sorriso de outros...

Mas existem dias, em que a alegria de viver retorna ao meu coração. A visita dos netos! em todos os instantes estão ao meu lado, ora a pedir guloseimas, ora a acariciar-me, ora a exigir que conte histórias. E, então, me sinto à vontade. Conto os sucessos de outrora, os fracassos, as alegrias e as tristezas. E não basta que eu conte uma única vez. Tenho que repetir a mesma história uma, duas, três, cinco vezes. E a atenção que me dedicam é como se estivesse contando pela primeira vez.

Que diferença!... Com os adultos, ouço frequentemente frases como: «Essa história outra vez!...», «Você já contou isto três vezes essa semana!...», «Mas eu já ouvi tudo isso!...», «Outra vez!...». Quanta insensibilidade! Será que não percebem, que ao contar sobre meus tempos de outrora sinto-me jovem novamente, mais participante...

Fico a meditar sobre o comportamento dos velhos nos dias de hoje. As dificuldades físicas

a serem sobrepujadas são inenxas, mas insignificantes, quando comparadas às dificuldades emocionais. Quase sempre passamos a ser controlados pelos filhos, que na ânsia de proverem o nosso bem estar, passam a ditar ordens de todo o tipo. A hora de levantar, a hora de deitar, a hora de comer, o que comer, quanto comer, quando andar, quando descansar. Tratam-nos como crianças, incapacitados, para qualquer decisão por mais banal que seja. No entanto, pulsa dentro do íntimo de cada um de nós, a vontade irresistível, de criar, de fazer, de ser útil, de ser participante... de viver...

Sem dúvida que nossas limitações exigem a presença dos mais fortes, a nos orientarem - a nos orientarem e não a nos comandarem.

Os mais jovens precisam aprender a respeitar-nos a independência - a independência que a Lei Divina nos concedeu a todos. Necessitamos agir por nós mesmo, com as faculdades que nos singularizam.

Os mais jovens precisam aprender a reconhecer-nos a liberdade, a fim de que possamos escolher os caminhos e experiências que nos pareçam mais justas, sem que haja cativeiro na vida, nem para eles nem para nós.

(M.A.P.)

A DROGA E O ADOLESCENTE

O consumo de drogas pelos jovens vem crescendo no mundo todo. O que leva os pais a se preocuparem com a chance de um dia depararem com esse problema em casa.

Cabe, realmente, aos pais observar os filhos desde a infância para detectar qualquer desvio de conduta, ou a falha na própria educação, que poderá acarretar no futuro uma fuga do filho. Uma criança quando é problemática, rebelde, agressiva, com dificuldade para comer, etc está tentando mostrar aos pais que algo não vai bem. Chega à adolescência propensa ao consumo de drogas.

A droga por si só não vicia. O vício é fruto de uma predisposição do jovem num momento de desajuste com a família, com a sociedade ou com ele mesmo.

O pior dos fatores é o conflito com a família, porque o jovem não vê perspectiva de vida, entrando no vício como solução para os seus problemas.

Uma família bem estruturada tem maiores condições de influir no rumo que o adolescente vai tomar. E torna muito mais fácil detectar o que acontece com o filho quando há um maior entrosamento entre os elementos do lar.

Não adianta apenas prevenir o uso de drogas, mas questionar esse prazer e oferecer alternativas para que os jovens possam encontrar a felicidade não por intermédio de uma miragem química.

Os prazeres da vida como o lazer na natureza, a arte, o sexo, são conquistas ativas do indivíduo. Mas o prazer obtido com a droga é passivo: «O jovem entrega seu corpo para que uma substância química traga prazer ao seu organismo».

É contra indicado dar aulas aos jovens desaconselhando o uso de drogas e fumar na sala de aula, ou beber bebida alcoólica em festas escolares. Não adianta levar ao medo da droga, através de conhecimento científico, por-

que isto não é suficiente. O jovem precisa tornar-se forte para conviver no meio onde existe a droga, aprender a dizer não com segurança, quando esta lhe é oferecida.

O ponto de partida para essa conscientização é a família. O silêncio dos pais e o pânico de se falar sobre o assunto, distancia os filhos do ambiente familiar. Muitos partem para o sonho proibido. A curiosidade, às vezes, antecede a reflexão sobre o assunto.

Quando o jovem entra no mundo mágico das drogas por curiosidade ou por pressão do grupo, não acha que vai ficar dependente. Muitos saem ao perceber que não é o que buscavam. Mas muitos ficam presos, trazendo sérias complicações para suas vidas. Isto porque o uso de drogas para o adolescente é o efeito e não a causa de problemas, como pensam muitos pais.

A recorrência na procura

(S.A)

Lançamento

Foi realizado o lançamento do livro **A Vida Triunfa**, em Castelhana, no Congresso Internacional de Espiritismo, ocorrido na Cidade de Madrid - Espanha em novembro.

Tiragem limitada.

Reserve seu exemplar
Preço Cr\$ 90.000,00

Editores FE

Av. Pedro Severino Junior, 325
fone: 276-9055 - fax: 578-5765

VIDEOCLUBE

FEES

Federación Espirita do Estado da Bahia

SOLICITE CATÁLOGO GRÁTIS

Cruzeiro S. Francisco, 8 - Salvador/BA
CEP 40.020 - tel.: (071) 321-4703

Palestras
Debates
Fenômenos

LIVRARIA PENSAMENTO

Rua Dr. Rodrigo Silva, 87 - F. 36-3722 São Paulo - SP (Junto a Praça João Mendes)

LIVROS SOBRE TRANSCOMUNICAÇÃO

- PONTE ENTRE O AQUI E O ALÉM de Hildegard Schaffer
- TRANSCOMUNICAÇÃO - A Comunicação com o Além por meus Técnicos de Theo Locher e Maggy Harsch
- NOVOS LANCAMENTOS DAS EDITORAS PENSAMENTO/ CULTRIX
- ALMANAQUE DO PENSAMENTO - 1993 "O mais completo guia Astroológico"
- TERAPIA DO ABRAÇO de Kathleen Keating
- TERAPIA DO ABRAÇO 2 de Kathleen Keating
- O SONO SAUDÁVEL: A Insônia, suas causas e a forma de superá-las do Dr. Gunther Lippler (org.)
- O QUE É INTUIÇÃO de Philip Goldeberg
- NOSSOS GUIAS ESPÍRITAIS de Penny Mclean autora também dos livros:
- CONTATOS COM O ANJO DA GUARDA
- OS ANJOS - ESPÍRITOS PROTETORES

O espetáculo da Natureza é sempre novo, pois ela está sempre renovando os espectadores. A vida é a sua mais primorosa invenção; e a morte a sua idéia mais engenhosa para dar à luz vida em abundância. Rupert Sheldrake.

A ARTE DE NÃO ENVELHECER VII

Fernando Worm

Chico Xavier e a Morte — Velhice Prematura — Não deixar de Trabalhar — Fé e Longevidade

Por que as pessoas se desencantam cedo, envelhecem cedo, desencarnam cedo? Ninguém deseja essas coisas, elas simplesmente acontecem. Chico Xavier, perguntado se saberia data de seu desencarne, entre risos e pensativo, respondeu: «Sempre estive na mais absoluta ignorância sobre esse futuro evento; os espíritos sempre se pautaram silenciosos sobre isso, e eu nunca apreciei especular sobre o tema». «Por mim, desejo viver e trabalhar o mais possível». Também Divaldo Pereira Franco aspira viver tempo mais alongado em razão do fascínio de sua obra. Divaldo conga e respira o verbo trabalhar. Todos deveríamos saber que viver só por viver é desperdiçar tempo, oportunidades e conquistas. Quem não caminha com um rumo, um objetivo na vida, no mínimo termina seus dias na Terra em profundo amargor, pois sentir vazio na alma pode doer mais do que dor de dente. Na civilização do homem, tanto a material quanto a espiritual, quase tudo está ainda por fazer, o estágio atual não pode ser medido simplesmente pelas conquistas tecnológicas que a mente humana logrou alcançar.

subtraía o desafio, a energia da luta, e por isso, os dois concordaram em viajar, espairar e conhecer o mundo. O trabalho é nossa mais profunda motivação de viver e ser útil, nosso maior elo de ligação com a comunidade a que pertencemos. Principalmente se o trabalho que executamos nos dá prazer, jamais convém abandoná-lo... A maioria de nós desconhece em que medida irá reagir intimamente, nossa alma muitas vezes é uma enigma capaz de devorar-nos tal como a lenda do monstro.

E O FUTURO?

Convém aqui falar algo sobre a fé. O grande problema da nossa civilização consumista é que a maioria das famílias não exercita a fé dentro do lar. A criança nasce e se desenvolve atraída por mil coisas, muitas facilidades e divertimento, como se a futura existência deles desse ser um longo período de férias prazerosas. Não espanta que tantos jovens na atualidade entendam ser carece e perda de tempo a preocupação religiosa. A vida não está af, cheia de apelos e desafios emocionantes, para ser integralmente vivida? Antes de Cristo, Salomão já dizia: «Coisa estranha é a mocidade, a percorrer tantos caminhos tortuosos, ignorando como encontrar o caminho da sabedoria».

BELEZA E BONDADE

Dias atrás, remexendo algumas anotações que fiz dez anos antes, deparei-me com estes dois pensamentos: «Se o diabo pudesse amar, ele certamente seria bonito.» E, «a bondade faz com que a fisionomia das pessoas fique bonita». Embora todos saibamos que as pessoas não nascem propriamente bondosas, eis que bondade é virtude adquirida, ela felizmente existe em muitas criaturas. Agora eu pergunto: «Você já viu alguém bondoso, que seja feio?» Conheço uma senhora de 68 anos, viúva, que quando está calada até parece feia. Mas basta que ela diga uma única palavra, expresse um pequeno sorriso para que a noite se transforme em claro dia. É como se, num dia nublado, o sol saísse por de trás de nuvens carrancudas, trazendo luminoso esplendor. Seus olhos luzem uma estranha e envolvente irradiação. Instantaneamente você confia nela, crê nela, simpatiza com ela. A bondade faz parte daquela beleza interior que faz com que o nosso corpo não tenha idade, ele parece ser intemporal. Principalmente na mulher, a bondade é a melhor moldura para as almas redimidas pelo amor. Antes de tudo, devemos crer na bondade. Inexiste fariseu bondoso.

NOTA: Aos leitores que me escrevem, devido a mudança do Código de Endereçamento Postal, dou o meu novo endereço: — Fernando Worm, Cx. Postal, 98, GUAIBA, RS, Cep 92500970. A leitora Clara Bonfiglioli, quer saber quando estes textos sairão publicados em livro. Informo que isso poderá acontecer em 93, dependendo que eu ache um editor. Esta série foi publicada nos meses de Fevereiro (I), Março (II), Maio (III), Agosto (IV) e Setembro (V).

BUSCANDO O FIM

Outro dia li uma pesquisa de uma universidade norte-americana, que apontava o seguinte: «24 por cento dos sexagenários que se aposentaram, venderam suas casas e bens, indo morar em part hotel ou asilos geriátricos, desencarnaram logo nos 6 primeiros meses após essa mudança, não perderem aquilo de que gostavam ou estavam acostumados, terminaram perdendo a própria identidade e, inconscientemente, buscaram a própria morte. Uma tal tomada de posição só deveria ser tomada após muita reflexão, conversa com outros aposentados ou com psicólogo entendido em geriatria. Nenhum substitutivo é mais eficaz para a saúde do aposentado ou da pessoa que se emancipou financeiramente, que o trabalho. Simplesmente recolher-se à poltrona da televisão, ou sair a viajar unicamente, pode ressaltar em acontecimentos inesperados. Eu estava na cidade de Cuzco, no Peru, quando um turista de 61 anos faleceu de parada cardíaca. Sua mulher contou-nos, enquanto guardava os papéis para desmembrar do corpo, que ele, metalúrgico aposentado há 4 meses na cidade de Los Angeles, deixava-se muito do vazio das horas, parecia que a segurança de seu salário de aposentado lhe

«A CONSCIÊNCIA DEMOCRÁTICA DO POVO AMADURECE LENTAMENTE»



Divaldo Franco

P) Agora que comemoramos os 500 anos sobre a chegada de Cristóvão Colombo em terras da América, os historiadores se dividem na valorização de pessoas, fatos e perniciosa cultura. Alguns consideram o descobridor um vilão, simples aventureiro, violador. Outros acham-no herói de todos os tempos, perspicaz e visionário. Espiritualmente, qual era a missão e qual o perfil do notável navegador genovês?

Considerando Cristóvão Colombo o missionário que, ao lado de outros navegadores, ampliaram os horizontes da Terra, em seu tempo, enojando o crescimento cultural e emocional dos povos. É muito difícil analisar acontecimentos de ontem com as lentes e perspectivas de hoje. Os documentos, nos quais, muitos historiadores do evento, se apoiaram, são portadores de pouca ou nenhuma informação, que possa, realmente, caracterizar a pessoa enfocada.

Pessoalmente, vejo Colombo como o grande missionário, convidado por Jesus para realizar uma missão audaciosa (vencer as distâncias marinhas, desarmado de aparelhos precisos), na qual, se fez um verdadeiro herói. Ademais, se ele cometeu arbitrariedades, os seus sofrimentos, na época, foram tais, que através deles se reabilitou perante a própria e a Consciência Cósmica.

P) No inevitável choque de culturas entre civilizações distintas, a lei da evolução tenderá sempre no sentido da absorção dos menos «adiantados»?

R) Certamente, o mais carente é sempre beneficiado pelo conhecimento elevado. Nos choques culturais, abrem-se novas perspectivas e ampliam-se as percepções humanas para realidades, então desconhecidas, ensejando às criaturas, crescimento e fixação de valores que antes eram sem significado. Aprendemos com a experiência dos que vão à frente, ao mesmo tempo ensinando-nos com a cultura e a sabedoria, com a vivência e o amor, graças, aos quais, fixamos informações novas, que passarão a constituir patrimônio em nosso processo de evolução.

P) O tempo de praticarmos o Bem, é em vezes mais valioso e qualitativo, que o longo tempo que desperdiçamos na inconsciência do mal?

R) O progresso multiplica-se por si mesmo. É geométrico, enquanto o mal é aritmético, o que nos constitui estímulo, convocando-nos sempre ao serviço e à realização. Em um momento de elevação moral poderemos salvar vidas, desenvolvendo os sentimentos nobres que dormem em nosso mundo íntimo. Dir-se-á que o mesmo acontece com a ação do mal. Só que o mal não tem duração, exceto quando o vitalizamos com a inferioridade peculiar aos estágios iniciais do processo evolutivo. Assim mesmo, o aparente mal, quando bem cuidado, transforma-se em grande bem que eleva e liberta o ser, por não ter consistência real e ser, apenas, uma metodologia dolorosa embora, de evolução.

P) Deus tem a hora certa de intervir. Na vida pública brasileira temos constatado isto, ao caírem os poderosos que se desviaram do caminho da honestidade e do Bem. As leis de Deus funcionam por igual para todos. Aos incrédulos, que supunham tenham Deus esquecido deste mundo, fica para todos a renovada lição de que as leis Divinas são inelutáveis. E que, por isso, jamais devemos perder a esperança na sabedoria, justiça e amor do Mais Alto.

R) Indubitavelmente, vivemos em um mundo de Leis severas e harmônicas. Tudo quanto realizamos se reflete no conjunto, gerando consequências que nos alcançam, agora ou mais tarde. Ninguém, que transite pelos caminhos da evolução, poderá se eximir da inexorabilidade dessas Leis, que representam, no conjunto, o pensamento divino.

Em razão da nossa pequena capacidade de discernimento, muitas vezes, diante de gravames e sérios desvios humanos, esperamos que se manifestem as reações de imediato, sem nos darmos conta, que há um período de ação, que fomenta os efeitos no tempo próprio, mas nunca deixa de expressar-se. Por isso, não raro, duvidamos da presença divina. Precipitados, sempre esperamos os resultados com as expressões dos nossos sentimentos apaixonados. Como Deus não castiga, nem perdoa, conforme nossos parâmetros, mas, ama sempre, Ele dispõe de recursos para reeducar os infratores, promover os que respeitam a ordem e amparam os que fraquejaram na luta... Tudo porém, à hora certa.

O Brasil levanta-se do opróbrio a que tem sido atirado, a duras penas, porque nós, os brasileiros, ainda não despertamos para as responsabilidades que nos dizem respeito, neste formoso e rico país, fadado à construção de uma sociedade justa e feliz. Lentamente, porém, a consciência democrática do povo amadurece e discerne, compreendendo a necessidade de criar a nova ordem do dever, que fomenta o progresso e a paz.

MORTE É VIDA

PRESENTE DE PAPAI NOEL

Zilda Giunchetti Rosin

Para você, leitor, que não me conhece, quero lhe dizer que vi passar para o Outro Lado da Vida os meus dois únicos filhos do coração, Dráusio e Diógenes. Mas, amparada por Jesus, pelos Espíritos de Luz e pelos conhecimentos e prática da Doutrina Espírita que eu já possuía há mais de vinte anos, quando eles desencarnaram, num pavoroso desastre automobilístico, consegui não só suportar minha tão cruciente dor, como transformá-la em trabalho. Venho confortando outros corações, ulcerados pela mesma dor, através da palavra, falando por todo o Brasil e pelo Exterior e escrevendo livros. Portadora que já era de diversos dons mediúnicos, quando meus filhos desencarnaram, voltei a reencontrá-los, no Plano Espiritual. Esses encontros não se dão quando eu quero mas quando Deus permite. No entanto, fiquei separada de Dráusio durante dois anos e de Diógenes dez meses.

Quando fazia um ano que não reencontrava com Dráusio, o mais velho, não suportando mais a saudade, fiz um pedido a Jesus: Pedi-lhe que, «se fosse permitido por Deus e eu tivesse merecimento, me fosse dada uma notícia de Dráusio, já que não podia reencontrá-lo.»

Era véspera de Natal! Deu-se algo extraordinário! Recebi o maior Papai Noel de minha vida!

Os Espíritos vieram buscar-me e fui levada a uma «Faculdade Espiritual». Num lapso de tempo, encontrei-me ante enorme porta, sobre a qual li: «Faculdade Espiritual».

Sempre acompanhada por um Espírito de Luz, adentrei o recinto. Lá vi apenas homens de barbas longas e brancas. Não revii o meu filho. Entramos numa sala, em tudo parecida com uma secretaria escolar da Terra. Sobre uma escrivaninha, encontrava-se uma pilha de papéis, tal qual esses em que se fazem as provas escolares.

O Protetor retirou um dentre eles e disse-me: «Quero que veja uma das mais belas provas e de maior aproveitamento que

tivemos este ano.» Ao olhá-la, de imediato, reconheci que era de Dráusio. Tratava-se de perguntas e respostas. As respostas eram em letras góticas. Dráusio escrevia góticas com grande facilidade, embora não tenha aprendido, nesta encarnação. Ao final de cada resposta, estava desenhada uma flor.

A linguagem humana é deficiente para que se possa descrever a beleza das flores espirituais! Mas, dentre elas, parece que reconheci uma, um tanto parecida com o crisântemo da Terra. Esforcei-me para ler aquela resposta. Eu queria saber se a prova era de anatomia, porque uns dias antes, havia uns versos, de um médium que eu não conhecia, nos quais Dráusio dizia que estava numa «Faculdade Espiritual», estudando anatomia. Embora me esforçassem, não consegui ler nada. Apenas li no final, «Dráusio Giunchetti Rosin».

Apesar de não rever meu filho, voltei ao corpo muito feliz, pois sabia que ele estava estudando naquela Faculdade.

Essa minha visita ao Plano Espiritual, me foi confirmada por Chico Xavier, bem como muitas outras que fiz.

Esse episódio encontra-se relatado em meu livro, «Eles Vivem».

É preciso que se saiba que meus livros são corrigidos pelo Protetor Emmanuel, através de Francisco Cândido Xavier.

A prova mais interessante desse presente que me fez Papai Noel, permitindo-me visitar a «Faculdade Espiritual», foi dada pela professora de Filosofia, Terezinha Alves Ferreira Collichio.

Encontra-se relatada em meu livro «Eles Vivem», com o endereço dela.

Foi inédito! Terezinha era católica e não tolerava o Espiritismo.

Graças a prova que me deu, aceitou a mediunidade e hoje recebe livros mediúnicos.

Depois de um fato assim, ficamos a pensar nas palavras de Jesus: «O maior cego é o que não quer ver, e o maior surdo é o que não quer ouvir».

VÍDEOS MEDNESP

São treze os painéis do MEDNESP à venda: «O Século de Kardec e a Era do Espírito; A Dor e a Doença sob o Enfoque Espírita; Drogas, Aids e Sexualidade; Contribuição da Doutrina Espírita no Tratamento de Pessoas Portadoras de Deficiências; Estudo da Mediunidade; Magnetismo e Fluidoterapia, Psiquiatria, AntiPsiquiatria e Espiritismo; Psicologia e Espiritismo; A Nova Visão da Realidade: Mudança de Paradigma; Evidências da Sobrevivência do Espírito; Evidências da Psicografia de Chico Xavier; A Nova Visão da Realidade: Aliança entre a Ciência e a Religião; Arte e Espiritismo. Pedidos para: (011) 276-9055, Associação Médico Espírita, Av. Pedro Severino Jr, 325, cep. 04310 - Jabaquara - São Paulo.

PUBLICAÇÕES DA EDITORA FÉ			
	Valor	Quant.	Total
A Vida Triunfa	70.000,00		
Transcomunicação Instrumental	68.000,00		
Psicografia à Luz da Grafoscopia	41.000,00		
Folha Espírita (assinatura)	55.000,00		

Se você for associado ao sistema Visa o débito do valor total poderá ser efetuado no seu cartão, com forme sua autorização

Nome do Cartão	Validade
Nº	Nome
Endereço	Bairro
Cidade	Cep
Telef.:	Estado
Assinatura	Data

(Preços válidos até 30/12/92)

VIVENCIANDO OS ENSINOS DE CRISTO

«Oh! meu Deus, será preciso que o Cristo venha uma segunda vez sobre esta Terra para ensinar aos homens tuas coisas que eles esqueceram? (O Evangelho Segundo o Espiritismo Allan Kardec - item 11 - Capítulo VII).

Certamente não deve a criatura humana esperar pelo Cristo para lançar-se ao trabalho, pois foi Ele próprio quem nos conduziu ao labor de construir um mundo superior ao que estamos vivendo.

Jesus, por grande amor à humanidade, viveu por algum tempo entre os homens, isso há quase dois mil anos, no entanto, diante de sua sapiência e grandeza espiritual, percebeu imediatamente que nós, seres ainda bem distanciados da verdadeira compreensão da objetividade na vida, esqueceríamos os seus nobres e imprescindíveis ensinamentos, por isso e pensando em nos manter bem próximos da verdade que liberta, deixou-nos muitas oportunas e inquestionáveis lições, que foram escritas pelos anjos, chegando, portanto, até aos nossos dias.

Assim sendo, as informações

estão à nossa disposição, bastando que cada qual se posicione no desejo de absorvê-las, procurando entendê-las e acima de tudo, praticá-las, não tendo, portanto, nenhuma necessidade da presença física do Cristo, uma vez que o Mestre nos disse o que temos e devemos fazer.

Leccionou para a humanidade em parábolas, para que suas mensagens pudessem permanecer sempre vivas, mesmo com o passar do tempo e graças a tal recurso que tão prudentemente utilizou, todos nós estamos de posse das citadas informações, ou seja, em plenas condições de utilizá-las, e para tanto não precisamos que alguém venha nos dizer que precisamos servir, trabalhar e amar.

Ante à criança caída, vitimada pela fome ou agredida pelo frio, não será preciso que nos alertem para o dever de ampará-la.

Conhecendo a dor que maltrata tantas criaturas pelos caminhos tortuosos da vida, promovendo o sofrimento e sequestrando esperanças, não será necessário que nos solicitem os préstimos em favor delas.

Sendo informados de que a orfandade e o abandono persistem em provocar tantos dramas e criar enormes tragédias, não será preciso que venham nos cobrar esforços e trabalho objetivando socorrer e amparar.

Diante do crescimento das viciações, onde as drogas estão devassando a moral e enlameando a dignidade humana, certamente não será necessário que nos mostrem o serviço a ser feito, em busca da sublimação dos valores

da vida.

E não foi outra a proposta do Cristo senão o forte desejo de edificar uma humanidade mais justa, ordeira e feliz. Portanto, façamos o que o Mestre nos ensinou e logo perceberemos que Ele não precisa voltar para nos cobrar a execução de nossas tarefas, e, sim não medirmos esforços no sentido de praticarmos, cotidianamente, as suas dinâmicas e inesquecíveis lições.

W.A. CUIIN

Café do Centro

Muito na hora nos Supermercados Pão de Açúcar, Casa da Prata, Jumbo, Coop. Mista, Jockey Clube ao Barateiro

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema Fone: 456-1088

Filiais: Rua do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865-SP Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 - SP

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

REJEITA PROJETO SOBRE EUTANÁSIA

Durante sete anos, de 1983 a 1990, a sra Nancy Cruzan viveu em estado de coma profundo, alimentada por aparelhos, no Centro de Reabilitação de Missouri, em Mount Vernon, nos Estados Unidos. Os pais pleitearam na Justiça e conseguiram a autorização judicial para desligarem os instrumentos que a mantinham viva. A paciente veio a falecer, doze dias após a interrupção do auxílio mecânico. Seria esse caso catalogado como eutanásia passiva?

O bom «aurélio» diz que eutanásia é a «prática pela qual se busca abreviar, sem sofrimento, a vida de um doente reconhecidamente incurável. Na prática médica reconhece-se dois tipos, a eutanásia ativa e a passiva. Na primeira, alguém administra um medicamento para que o paciente morra, por exemplo, injetando em sua veia uma substância letal.

O Dr. Jack Kevoorkian responde a processo nos Estados Unidos por auxiliar, com sua diabólica «máquina da morte», vários pacientes a se suicidarem.

Esse tipo de eutanásia, a ativa, foi amplamente condenada por médicos, juristas e religiosos que se reuniram na Associação Médica Brasileira (AMB), em S. Paulo, para discutir o projeto de lei do deputado Gilvan Borges (PMDB-SP), que propõe a legalização da eutanásia.

Aliás, a legislação brasileira, assim como o Código de Ética Médica no país, proíbe terminantemente a prática da eutanásia no sentido clássico do termo. Os médicos, porém, não são unânimes, quando se trata do outro tipo, a eutanásia passiva. Para configurar-se essa prática, o médico deixaria de aplicar todos os recursos possíveis para prolongar a vida de doentes com chances mínimas de recuperação.

O Conselho Federal de Medicina (CFM) pronunciou-se, recentemente, reconhecendo que cabe «o debate sobre os limites da obrigação do médico em tentar prolongar a vida de um paciente terminal, o tipo de



recursos que é obrigado a utilizar nessas circunstâncias e o direito de o paciente opinar». E o CFM pondera: «Hoje é bastante aceito que o médico não tenha obrigações legais, morais ou éticas de utilizar, em casos irreversíveis e terminais, que só levem ao prolongamento do processo de morte. É óbvio, entretanto, que poderão ocorrer situações em que o médico hesite quanto a melhor conduta a tomar. Para auxiliá-lo será muito importante, e até obrigatório, que as opções terapêuticas sejam discutidas com os familiares e, se possível, com o próprio paciente.»

Os médicos têm se baseado em sua conduta naquilo que está se tornando cada vez mais popular, as declarações assinadas dos pacientes contendo esse tipo de orientação, o chamado «testamento em vida». Nos Estados Unidos, essa disposição da vontade do paciente é fundamental para a decisão judicial. No caso de Nancy Cruzan, o juiz decidiu com base nas declarações dos colegas da Nancy. Eles afirmaram em seus depoimentos que ela havia declarado por várias vezes que não gostaria de viver como um vegetal.

«Quando o estado de saúde é irreversível, não há sentido em continuar investindo todos os recursos disponíveis no tratamento de um paciente», declarou o Dr. Antonio Carlos Lopes, professor adjunto de Clínica Médica da Escola Paulista de Medicina e um dos participantes do Fórum Nacional de debates sobre Eutanásia, promovido pela AMB.

«Isto não é eutanásia, é apenas consequência natural da evolução do tratamento da doença» (Jornal da Tarde, 30/7/92)

O Dr. Caio Resenthal, infectologista do Hospital Emílio Ribas, especialista em AIDS e também um dos participantes do Fórum enfatiza que não se trata de eutanásia passiva mas «simplesmente de deixar de prolongar o sofrimento».

Em seu dia-a-dia com o paciente adêmico, o Dr. Resenthal já viu muita coisa. «Quando já não há mais condições de cura, o paciente terminal merece um fim melhor do que tentativas artificiais de prolongar a sua vida». «Acho que devemos deixar de assisti-lo, sedá-lo para evitar a dor e deixá-lo morrer» (City News, 2/8/92)

Conflito Ético
Ao final do Fórum Nacio-

nal de debates, a Associação Médica Brasileira, seção S. Paulo, concluiu que deve incentivar a realização de novos debates e, por unanimidade, repudiou o projeto de lei do deputado federal Gilvan Borges, por apresentar propostas, que conflitam, irremediavelmente, com a formação ética e moral da classe médica brasileira. E enviou ofício ao poder legislativo federal posicionando-se, contrariamente, ao projeto da forma como foi colocado.

O professor Luiz Carlos D. Formiga, espírita convicto, em seu trabalho «Os Direitos do Paciente Terminal» afirma: «Difícil conciliar uma medicina que cura com uma medicina que mata. Ensinava Kant que a melhor maneira de se medir uma ação era imaginá-la como regra geral. Caso se concluísse pela negativa, a ilicitude seria manifesta. Imagine-se a eutanásia legalizada e nas mãos de todos os interesses: políticos, religiosos, econômicos, eugênicos, entre outros».

Fica, no entanto, em aberto, para o meio espírita, um amplo debate: Quais seriam os limites da eutanásia passiva?

Marlene Nobre

A DROGA E O ADOLESCENTE

A recorrência na procura da droga ocorre porque os jovens não sabem lidar com as frustrações. A falta de diálogo e de amor na família, a rejeição e, principalmente, a ausência de valores espirituais levam o jovem a se tornar dependente. Quando o filho é drogado assumido, precisa, junto com os pais, de orientação profissional, não devem ter vergonha. Procurem ajuda! (Família, pág.6)

O QUE HÁ DE ERRADO NO ESPIRITISMO

Karl W. Goldstein escreve sobre os fenômenos de Hydesville, a fundação da Sociedade Dialética de Londres, o trabalho pioneiro de William Crookes, os vários grupos de Pesquisa Psíquica, entre estes o Espírita e ainda sobre a Parapsicologia e a TCI. Mostra que em todos esses períodos os princípios espiritualistas e espíritas foram perseguidos. Hoje não é diferente. (Pág. 4).



Katie King: espírito materializado nas sessões de pesquisa de William Crookes

O DIREITO DE ENVELHECER

«Fico a meditar sobre o comportamento dos velhos nos dias de hoje. As dificuldades físicas a serem superadas são imensas, mas insignificantes, quando comparadas às dificuldades emocionais».

Marco Antonio Palmieri. (Pág. 6)

SOB O LUAR DE DEUS

«A CONSCIÊNCIA DEMOCRÁTICA DO POVO AMADURECE LENTAMENTE»

Neste texto você lerá sobre o prisma Divaldo Franco reflete Buda, Confúcio, Lao-Tsé e a Era do Espírito. Maquiavel, Cristovão Colombo, choque de culturas, e até mesmo a atual crise brasileira, tudo passa pela mente inter-existente do médium de Salvador, Brasil. Esta entrevista vem datada de 12 de outubro de 1992, quinhentos anos depois da descoberta deste Continente, que por justiça ao Abmirante, deveria chamar-se Colômbia mas, por capricho ou descuido de um cartógrafo da época, ficou apelidada de América. Vamos ao texto:

Fernando Worm

P) Mentalmente a humanidade havia saído recentemente das cavernas e Buda já transmitia sua mensagem de paz, despreendimento e fraternidade. Quem era Buda? De onde vinha tamanho manancial de sabedoria, antes mesmo de surgir, na Civilização, a era obscurantista? R — Jesus sempre enviou, à Terra, os Seus mensageiros, a fim de que a criatura humana dispusesse de conhecimentos libertadores, de parâmetros para estabelecer os resultados do bem e do mal assim preparando-a para a libertação dos atavismos primitivistas que tendem a reter na retaguarda. Buda, Crisna, Lao-Tsé, Confúcio, Sócrates, Hermes, Hamurábi e muitos outros, no passado, foram Seus mensageiros que mergulharam na roupagem física de preparar-lhe o advento, conforme ocorreu com diversos Profetas hebreus. Muitos deles procediam de outros mais adiantados mundos, de onde trouxeram a sabedoria, o amor, a exemplificação, dispostos à renúncia, à abnegação à vivência dos postulados que abraçavam. Assim, o príncipe Cáquia Muni, Espírito Superior, após experimentar o luxo e a futilidade, sem a eles encontrar-se aferrado, despertou para as realidades legítimas, indo meditar e tornando-se Iluminado, após

o que estabeleceu as Quatro Nobres Verdades, baseadas no sofrimento, que é ainda hoje, a característica da Terra.

Abriando espaço para a futura Era do Espírito, Buda preparou o advento do Cristo-Amor, que deu a vida, a fim de que todos viessem após Ele, e «tivessem vida».

Qual é a função do planeta Terra dentro ou perante o Universo, considerando Deus e a Razão?

R — Allan Kardec, o missionário do Espiritismo, definiu muito bem a posição da Terra, na sua condição de «planeta de provas e expiações», no qual, encontramos, espíritos imperfeitos que somos, onde cresceremos, elevando-a à condição de «mundo de regeneração», a fim de fazê-lo ascender na escala do progresso.

Examinando-lhe o passado,

podemos detectar que já tem havido muitas conquistas, embora ainda lhe falte muito. Lentamente, os fatores geradores da miséria e do sofrimento vão sendo debelados e, em breve, se há de modificar a sua psicofera, facultando maior número de Espíritos Superiores aqui reencarnados.

P) Maquiavel, em seu livro «O Príncipe», entre várias sandices, escreveu o seguinte: «O homem esquece mais facilmente a morte de seu pai que a perda do patrimônio». A maioria dos seres humanos, em especial os materialmente ricos, é realmente assim?

R — Não poderia afirmar, que a maioria dos homens materialmente ricos, seja conforme escreveu Maquiavel. No entanto, pelo fato de muitos viverem no imediatismo, no prazer, lamentam mais as perdas do que os levam às sensações do prazer - por recarem enfrentar-se a si mesmos na sua realidade e fragilidade - do que os outros valores. Isto porque, são igualmente Espíritos atrasados, aferrados às coisas e indiferentes ao amor. Trata-se de experiência transitória, no campo da evolução, que superarão com sacrifício e sofrimento, caso não se resolvam por amar.

P) Você já reparou, que depois da meia-idade, a gente volta a reencontrar pessoas que conosco conviveram na infância ou mocidade, em reaproximações paradoxais? Há uma frase, se bem me lembro de George Santayana, que diz o seguinte: «Trata bem os que estão próximos a ti, enquanto estiveres subindo, pois irás precisar deles quando estiveres descendo.»

R — À medida que as resistências orgânicas vão diminuindo

e a razão se expande, a criatura, consciente de si mesma, desperta para realidades mais legítimas, liberando-se, a pouco e pouco, das ilusões e sonhos juvenis. Nessa quadra, que precede o inverno da jornada carnal, as buscas de valores verdadeiros tornam-se mais acentuadas e as lembranças afetivas retornam, levando o ser ao reencontro do que lhe constitui motivo de vida, base existencial. É nesse momento que se dão os reencontros paradoxais. Por isto, é sempre melhor tratar bem todos que convivem conosco e nos são companheiros de vilegiatura carnal. Desse modo, não raro, sempre iremos reencontrar aqueles que conviviam conosco em situações graves da vida, quando menos esperamos.

P) Falando em reencontro, certa vez Chico Xavier disse o seguinte: Há encontros que são reencontros e há reencontros que são amargos desencontros». Por exemplo, digamos que pai e filho, inimigos em vida anterior, reencarnam nessa condição familiar para se reconciliarem. Inobstante, não só não conseguem tal objetivo como intensificam a inimizade. Seria isso?

R — Quando encontramos pessoas que irradiam simpatia, somos inclinados a acreditar que se trata de reencontro espiritual, o que nem sempre é verdadeiro. Afeiçoando-nos a essas criaturas, descobrimos mais tarde, que se trata de verdadeiros desencontros, por descobrirmos a realidade que a aparência oculta. Também ocorre que encontramos pessoas que, a princípio não nos despertam qualquer sentimento, porém, à medida que nos aproximamos, descobrimos valores morais preciosos, que se nos convertem em verdadeiros reencontros espirituais.

Nos reencontros por provação, quando se faz necessária a reconciliação, é indispensável muito amadurecimento moral de ambas pessoas, ou, pelo menos, de uma delas, a fim de superar a antipatia, a inimizade latente, logrando a reconciliação. Quando se dá o agravamento do problema, volverão a reencontrar-se em situação lamentável de reeducação, em expiações dolorosas.

P) Emmanuel disse: «A verdade sempre deve ser dita, mas, sob certas circunstâncias, a Verdade poderá ser adiada». Em que circunstância isso pode ocorrer? Em casos de doenças graves, por exemplo, quando a comunicação da Verdade poderia colocar o paciente em maior perigo e dor? R — A Verdade é sempre uma grave e poderoso medicamento para o moral, o físico e o espiritual do homem. Para expô-la, é necessário autoridade, no bom sentido da palavra. Há pessoas que gostam de dizer verdades, as suas verdades ofensivas, ferrentes, que não lhes são boas, porque jamais as praticam. No entanto, Jesus mandou que buscássemos a Verdade, a fim de sermos livres. A Verdade, porém, que transcende tempo e espaço, circunstância e lugar, aquela que nos ensina a libertação de nós mesmos, das nossas paixões. Nos casos enfocados, a verdade somente deve ser dita, quando se conhecem as resistências morais de quem a vai ouvir, a fim de não tornar pior a situação dele mesmo. Além disso, é indispensável sabedoria, tato psicológico para revelar a verdade. A verdade é como um diamante. Se, atirado à face, fere; porém, resguardado e entregue com elevação, é aceito com júbilo.

ASSINE Folha Espírita

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 04310 - Av. Pedro Severino Jr, 325 - São Paulo - SP. Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fé Ltda., o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

NOME:
DATA DE NASCIMENTO: FONE:
RUA: CEP:
CAIXA POSTAL: BAIRRO:
CIDADE: ESTADO: PAÍS:

Assinatura Anual: Cr\$ 55.000,00.
Assinatura Colaboração: Cr\$ 80.000,00. Exterior: (Via Aérea) — 1 ano 25 dólares NOVA RENOVAÇÃO.

(FAVOR PREENCHER À MÁQUINA OU EM LETRAS DE FORMÃO)